

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

A ONU COMPLETA 80 ANOS: A PAZ MUNDIAL É UMA CAUSA *PERDIDA*?

8

Sete Características
Maravilhosas do Futuro
Governo de Cristo

O Reino de Deus
Já Foi Estabelecido
Na Terra?

12

15

O Mito do "Único Dia"
de Salvação

A Verdadeira Esperança É Mais
do Que Simples Otimismo

18

ÍNDICE

Setembro - Outubro 2025

Artigo de Capa ✓

4 A ONU Completa 80 Anos: A Paz Mundial É Uma Causa Perdida?

À beira de completar 80 anos, a ONU vê seu ideal de paz mundial confrontado por guerras persistentes e dilemas internos. Será que esse sonho acabou ou o mundo ainda verá uma era de paz?

8 Sete Características Maravilhosas do Futuro Governo de Cristo

Deus estabeleceu os governos para promover o bem, conter o mal e manter a ordem na sociedade. Hoje quase não vemos isso, mas veremos quando Jesus Cristo estabelecer o Reino de Deus sobre todas as nações. Confira sete características do governo dEle que vai melhorar a vida das pessoas.

12 O Reino de Deus Já Foi Estabelecido Na Terra?

Muitos que creem em Jesus Cristo pensam que o Reino de Deus já foi estabelecido na Terra desde Sua primeira vinda. Mas o que a Bíblia realmente revela?

15 O Mito do “Único Dia” de Salvação

Muitos creem que todos os que morrem sem aceitar Jesus Cristo como Salvador estão condenados eternamente. Mas será que é assim? E aqueles que nunca ouviram falar dEle ou de Seus ensinamentos? Há outros caminhos para a salvação? Qual é a verdade?

18 A Verdadeira Esperança É Mais do Que Simples Otimismo

A verdadeira esperança bíblica não se limita ao desejo de que tudo ocorra conforme queremos. Ela se apoia em uma confiança firme nas promessas de Deus. O que estamos esperando e de que maneira isso afeta nossa vida?



20 A Celebração da Festa dos Tabernáculos no Mundo Atual

Essa festa bíblica, que dura sete dias, nos oferece um vislumbre de uma maravilhosa era vindoura.

22 Esperando no SENHOR

Você se sente frustrado porque Deus ainda não solucionou os problemas que existem em sua vida e no mundo? É importante que todos persistamos em buscar, obedecer e confiar nEle.

24 Como Evitar Conflitos e Lidar com Discordâncias

Apesar de os conflitos serem inevitáveis, eles não precisam terminar em relacionamentos destruídos e ressentimentos persistentes.

26 Cartas de Leitores

27 Perguntas & Respostas

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* | **Conselho de Anciãos:** Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Peter Eddington, Victor Kubik, Len Martin, Darris McNeely, Tim Pebworth (chairman), Gary Petty, Rex Sexton, Paul Wasilkoff | **Presidente da Igreja:** John Elliott | **Editor Associado:** Tom Robinson | **Escritores:** John LaBissoniere, Darris McNeely, Steve Myers, Gary Petty, Tom Robinson | **Gerente de Produção:** Mitchell Moss | **Designer Gráfico e Ilustrador:** Matt Hernandez | **Designer Gráfico em Português:** Michelle de Campos Vautour | **Gerente de Circulação:** John LaBissoniere

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 – Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja União Internacional de Deus de Angola. *Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704
e-mail: igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org
Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



A Verdade Sobre a Paz

O mundo em que vivemos está enredado em um ciclo de conflitos, divisões e desesperança. Basta ligar a TV ou acessar as redes sociais para ver as tentativas humanas de alcançar a paz, frequentemente através de violência. Países entram em guerra em busca de segurança. Políticos falam em união enquanto geram discórdia. Pessoas sofrem emocionalmente em busca de conexões reais. Instituições se empenham em prevenir conflitos, mas sem sucesso permanente, como fica evidente nesse octogésimo aniversário da ONU.

A questão que nos inquieta é simples e profunda: Por que a humanidade não alcança a paz e a harmonia que tanto deseja?

A resposta não está na lógica humana, mas em verdades que vão além da compreensão humana. A paz verdadeira e duradoura não pode ser fabricada, negociada ou imposta por lei. Como disse o general Douglas MacArthur, após a Segunda Guerra Mundial, o problema é essencialmente “teológico e requer um renascimento espiritual e aprimoramento do caráter humano. . . E deve vir do espírito se quisermos salvar a carne”. A verdadeira paz só será possível pela intervenção divina. Felizmente, as Escrituras prometem que ela não é apenas possível, mas garantida.

Deus prometeu enviar Jesus Cristo como o Rei conquistador que implantará Seu Reino e trará a verdadeira paz que a humanidade tem buscado por milênios. Nesse tempo, será instaurado algo inteiramente novo: o Reino eterno de Deus sobre toda a Terra. O profeta Isaías previu a paz vindoura, declarando que chegará o tempo em que todas as nações “converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Isaías 2:4).

Uma escultura na sede da ONU retrata essa passagem (ver página 7), mas o caminho para torná-la realidade ultrapassa todo o conhecimento humano. “Justos e verdadeiros são os **Teus** caminhos, ó Rei das nações!” (Apocalipse 15:3, ARA, grifo nosso). E será somente quando os homens elevarem “glória a Deus nas alturas” que se cumprirá a promessa de “paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14).

Essa futura era de paz e alegria é anunciada em nossa revista. Essa era ainda há de surgir, conforme descrito em nossa matéria de capa, juntamente com um artigo complementar que explica de que maneira o reinado de Cristo será diferente da realidade que vivemos hoje. Outro artigo explica como todos os que já viveram terão a oportunidade de viver sob o governo de Deus.

Contudo, não estamos apenas esperando pelo futuro, pois é nosso dever vivê-lo agora. O evangelho oferece um convite para o presente, que exploro mais profundamente no quadro “Vivendo Sob o Governo de Jesus Hoje”, a partir da página 14. Jesus, esse mesmo Rei que governará a Terra com justiça, nos chama a obedecer a tudo o que ordenou aos Seus discípulos (Mateus 28:19-20), tornando-se cidadãos precursores do Reino de paz de Deus. Não somos chamados apenas a acreditar intelectualmente, mas a nos entregar por completo à autoridade de Jesus Cristo e a viver segundo Suas leis de cuidado e atenção ao próximo, que levam à verdadeira paz.

Uma verdade que muitos ignoram é que ouvir o evangelho exige uma resposta. Nós devemos “obedecer ao evangelho” (2 Tessalo-

nicenses 1:8; 1 Pedro 4:17; Romanos 10:16). Jesus disse: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mateus 19:17). E isso não são meras sugestões—são exigências para fazer parte do Corpo de Cristo e para receber a cidadania em Seu Reino vindouro.

Muitos líderes religiosos pregam sobre o “céu”, mas se esquivam de viver conforme suas exigências. Valorizamos a graça de Deus, mas rejeitamos Sua autoridade. Admiramos a graça de Deus, porém resistimos ao Seu governo. Celebramos a glória futura enquanto negligenciamos a santidade hoje. Essa fé parcial é exatamente aquilo contra o que Jesus advertiu: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

Essa obediência não é sobre ganhar a salvação por meio de obras. Trata-se de viver como cidadãos do Reino que afirmamos servir. Ao compreendermos que Jesus é o Rei, nossa reação natural deve ser conformar nossa vida aos Seus mandamentos. Nossa obediência ao evangelho é o nosso testemunho da realidade do Reino de Deus.

Aqueles que se submetem ao governo de Cristo começam a experimentar um prenúncio da paz que um dia reinará sobre toda a Terra. Essa realidade é celebrada anualmente na Festa dos Tabernáculos de Deus. Essa festa ordenada por Deus, que dura uma semana, é repleta de bênçãos, convivência harmoniosa, alimento espiritual e deleites físicos, que não apenas simbolizam o futuro reinado de Cristo, mas também proporcionam uma experiência antecipada desse reino nos dias de hoje.

Enquanto aguardamos o retorno de Cristo e o estabelecimento de Seu Reino perfeito, somos chamados a viver como cidadãos desse reino desde agora. Isso significa deixar que a paz de Cristo governe nossos corações quando as circunstâncias ameaçam nossa alegria. Também implica estender Seu perdão quando somos ofendidos. E envolve promover Suas leis de amor em um mundo ávido por paz verdadeira.

E o mesmo Deus que enviará Jesus Cristo para instaurar a paz perfeita na Terra está oferecendo Seu Espírito para instaurar essa paz em nossos corações. Porém, precisamos escolher nos arrepender da desobediência, submeter-nos ao Seu governo, aceitar Seu perdão, obedecer aos Seus mandamentos e viver além das dificuldades temporárias de hoje, concentrando-nos nas promessas eternas do futuro.

Esse reino está chegando. O Rei está prestes a voltar. A questão que se coloca para cada um de nós agora é se viveremos como súditos fiéis desse Rei que já governa Sua Igreja (Efésios 1:22; Colossenses 1:18).

Espero que você possa experimentar a paz que resulta da entrega total ao governo de Cristo, tanto agora quanto no futuro!

John Elliott, presidente
da Igreja de Deus Unida

A painting of a sunlit forest path. The sun is low in the sky, casting a warm glow over the scene. The path is covered in green grass and small flowers. In the foreground, there is a blue and white UN logo. The trees are lush and green.

A ONU COMPLETA 80 ANOS:

A PAZ MUNDIAL É UMA CAUSA *PERDIDA*?

A Organização das Nações Unidas celebra 80 anos de existência em meio a um cenário contraditório: o ideal de acabar com as guerras em contraste com conflitos armados persistentes ao redor do planeta, além de seus problemas internos agravarem ainda mais esse dilema. Será que esse sonho chegou ao fim ou ainda é possível vislumbrar um futuro de paz?

por Tom Robinson

Este ano marca o octogésimo aniversário da fundação das Nações Unidas. Surgida das cinzas da Segunda Guerra Mundial, a carta dessa ambiciosa iniciativa de colaboração internacional foi assinada em 26 de junho de 1945, mas a organização só passou a existir oficialmente em 24 de outubro de 1945, após a ratificação pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança e pela maioria dos demais signatários. Essa data é celebrada anualmente em outubro como o Dia das Nações Unidas.

Mas, como avaliou recentemente um artigo da *Associated Press* sobre o aniversário da ONU: “Há pouco o que comemorar, pois sua influência no cenário mundial tem diminuído. Enfrentando cortes significativos de financiamento por parte dos Estados Unidos e de outros países, a ONU foi obrigada a reduzir o quadro de pessoal e a iniciar reformas postergadas por anos. E seu antigo credo de ‘multilateralismo’ está sob ataque. Ademais, seu órgão mais poderoso, o Conselho de Segurança, foi impedido de agir para encerrar as guerras na Ucrânia e em Gaza. E quando o último conflito envolvendo Israel, Irã e os Estados Unidos ganhou força,

ela limitou-se apenas a observar”.

“Quatro gerações após sua fundação, enquanto busca traçar um novo rumo para seu futuro, uma pergunta paira sobre essa organização e os quase 150 mil funcionários que ela emprega e coordena: A Organização das Nações Unidas vai continuar relevante em um mundo cada vez mais contencioso e fragmentado? Agora que seu sonho de colaboração internacional está em risco, ela conseguirá sobreviver?” (“As It Turns 80 and Faces Dwindling Global Clout, Can the UN Survive?” [A ONU enfrenta um crescente ceticismo sobre sua influência global, em tradução livre], Edith Lederer, 25 de junho de 2025).

O seu principal objetivo, segundo a Carta das Nações Unidas de 1945, era “salvar as gerações futuras do flagelo da guerra”. Felizmente, ainda não vivenciamos uma terceira guerra mundial, mas os conflitos continuam assolando diversas regiões do planeta. E, enquanto a terrível guerra na Ucrânia e outros conflitos de relevância global são tratados diretamente pelas grandes potências do mundo, a ONU tem se mostrado cada vez mais irrelevante. Temos visto sua Agência

Artigo de capa ✓

Internacional de Energia Atômica (AIEA) ser constantemente desrespeitada no Irã. E o mais alarmante é o fato de que os “capacetes azuis” dessa organização não têm cumprido seu propósito de manter a paz, e ainda têm se envolvido em corrupção e abusos contra as populações que deveriam proteger. A ONU tem desempenhado um papel significativo nas tentativas de implementar uma governança mundial, mas isso vai além de sua competência e acabará apenas piorando a condição humana.

Atualmente, a ONU parece ter se reduzido a um fórum dedicado a criticar o Estado de Israel. A Corte Internacional de Justiça chegou a emitir mandados de prisão contra o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. Lamentavelmente, na Assembleia Geral da ONU há muitos países com histórico de violações de direitos humanos que, ironicamente, participaram de seu Conselho de Direitos Humanos, julgando outras nações.

Neste ponto, devemos questionar, considerando a corrupção e os fracassos da ONU, se essa expectativa de paz mundial, que motivou sua criação, não passou de um sonho impossível. Isso é realmente um objetivo inalcançável ou, apesar da fragilidade das instituições humanas, o mundo ainda conseguirá alcançar a verdadeira paz?

Transformando espadas em arados

Em frente à sede da ONU em Nova York encontra-se uma famosa escultura que representa um homem transformando uma espada em arado—uma imagem bíblica e profética retirada dos livros de Isaías e Miqueias. Curiosamente, essa obra foi um presente da União Soviética em 1959, um regime totalitário e ateu que menosprezava a Bíblia. E isso é um indicativo de que muitos acreditam que a paz pode ser alcançada pelos esforços humanos. O pior de tudo é que os soviéticos imaginavam que a ‘paz’ seria alcançada mediante a difusão do comunismo por todo o mundo, impondo a todos o mesmo regime totalitário.

No saguão de entrada do prédio da ONU encontra-se o Muro de Isaías, em que está gravada uma citação do segundo capítulo do livro de Isaías. Como veremos adiante, esse sonho mencionado ali é algo que transcende os esforços humanos e ainda não se realizou. Embora a expressão “transformar espadas em arados” seja um preceito associado à ONU, será que essa organização realmente começou a converter as armas do mundo em ferramentas agrícolas ou outros equipamentos de paz? Estamos *perto* de alcançar a paz no mundo? Infelizmente, não.

Mais uma vez, embora uma terceira guerra mundial ainda não tenha ocorrido, ao longo dos 80 anos de existência da ONU, houve inúmeros conflitos regionais—muitos deles com consequências para o mundo inteiro. Apenas o conflito na Ucrânia causou danos enormes, afetando quase 1,4 milhão de pessoas e provocando mais de 300 mil mortes.

Um comentário da *Heritage Foundation* publicado alguns anos atrás iniciava assim: “O ex-secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjöld, certa vez disse: ‘A Organização das Nações Unidas não foi criada para nos levar ao paraíso, mas para nos salvar do

inferno’.

Lamentavelmente, eventos recentes demonstraram que nenhum desses objetivos foi alcançado” (“Is the United Nations a Failure?” [As Nações Unidas fracassaram?, em tradução livre], Brett Schaefer, 20 de setembro de 2022).

Infelizmente, essa é a realidade há muito tempo. Em certa ocasião, Jeane Kirkpatrick, ex-embaixadora dos Estados Unidos na ONU durante a administração Reagan, lamentou o fracasso nos Bálcãs durante a década de 1990, referindo-se à OTAN e à ONU, afirmando que “uma aliança militar que não cumpre sua função não sobreviverá por muito tempo, tampouco uma organização mundial incapaz de garantir a paz” (“The U.N. Emasculation of NATO” [O enfraquecimento da OTAN pela ONU, em tradução livre], jornal *San Diego Union-Tribune*, 14 de julho de 1995).

Soluções para um governo mundial?

O consenso geral ainda parece ser que, assim como em avaliações anteriores, “mesmo com todas as suas falhas e problemas financeiros crônicos, a Organização das Nações Unidas continua sendo o único e essencial fórum internacional onde muitos dos problemas mais graves do mundo podem ser discutidos com o objetivo de buscar soluções” (“Troubled Organization at the Age of 50” [Uma organização problemática, em tradução livre], *Los Angeles Times*, 26 de junho de 1995).

A solução que muitos considerariam ideal é uma reforma ampla. Mas como ela poderia ser feita? Qual é o *erro* fundamental dessa organização?

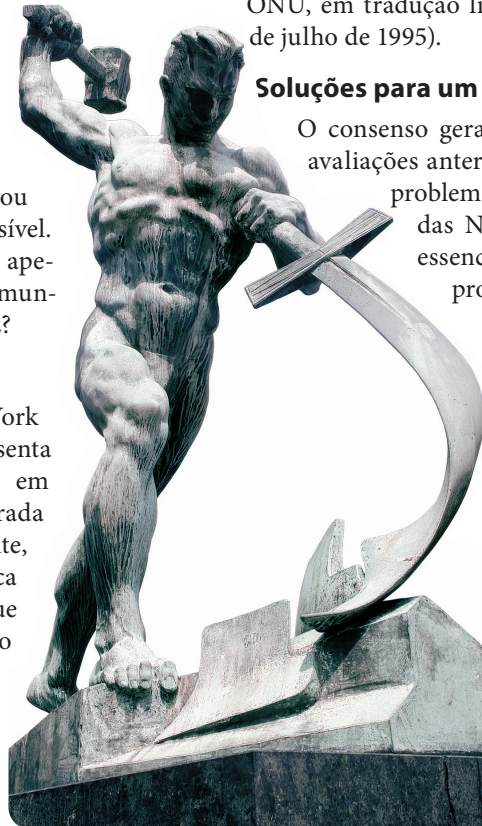
Ao longo da história, muitos destacaram que a ONU frequentemente se via impedida pela vontade dos Estados-membros. Há 30 anos, no quinquagésimo aniversário dessa organização, o *Geneva Post* comentou que o fracasso da ONU na crise dos Bálcãs era “pouco surpreendente, considerando o fato de que os responsáveis pelas

negociações *nunca resolveram o paradoxo entre a segurança coletiva e a soberania individual dos Estados*” (republikado da revista *World Press Review*, junho de 1995, grifo nosso).

Segundo o copresidente de uma comissão nomeada pelo Congresso na época para aprimorar a eficácia da ONU: “O conceito inicial era extremamente falho. *Suponho que seja teoricamente possível criar uma instituição que, de alguma forma, seja melhor do que as pessoas que a fundaram*” (“U.N. Finds That Its Reputation Has Slumped” [O declínio da reputação da ONU, em tradução livre], Charles Lichenstein, *The New York Times*, 25 de junho de 1995).

Por essas razões, muitos acreditam que a solução está em um poderoso e centralizado governo mundial. A ONU até aspira a esse papel de diversas maneiras. “Transformar a governança global” é uma das áreas que ela aponta como algo que precisa de reforma em seu recente *Pacto pelo Futuro, Pacto Digital Global e a Declaração sobre Futuras Gerações* (setembro de 2024).

Observamos na Organização Mundial da Saúde (OMS),



Artigo de capa ▼

agência especializada da ONU, tentativas ousadas de direcionar a resposta de diversos países à pandemia de Covid. E também tentativas de influenciar as políticas de outras nações por meio de acordos baseados nas diretrizes da OMS.

Através da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), também houve tentativas de regulamentar a mídia e a comunicação online com o objetivo de combater a “desinformação” e construir uma “internet confiável”. Além disso, há esforços para regular economias nacionais e realizar transferências massivas de riqueza sob a égide dos acordos da ONU acerca das mudanças climáticas—incluindo a imposição de regras sobre os alimentos consumidos pelas pessoas. Mas, ainda assim, a responsabilidade pelo cumprimento dependeria da fiscalização de cada país.

Evidentemente, existem esforços ainda mais intensos para a formação de um governo mundial—como vem ocorrendo há algum tempo. A forma desse governo vai surgir em algum momento, e a profecia bíblica indica que será através do poder econômico e religioso do último reavivamento do Império Romano, centrado na Europa (Apocalipse 17)—ainda que nem todos os países do mundo ficarão diretamente sob seu controle político.

Lamentavelmente, a Bíblia revela que a última tentativa do homem de estabelecer um governo mundial será a mais cruel e totalitária de toda a história—ainda pior do que a Alemanha nazista sob Adolf Hitler. Um governo mundial *administrado por seres humanos* jamais funcionará de verdade. Por quê? Basicamente pelo mesmo motivo pelo qual a ONU não funciona: Os seres humanos não conseguem criar uma instituição maior do que eles próprios—o problema está nas pessoas!

A solução definitiva

Qual é a verdadeira causa dos conflitos humanos? Jeane Kirkpatrick disse que “*falta vontade de alcançar a paz*”.

Há milhares de anos, as pessoas vêm dizendo “paz, paz, quando não há paz alguma” (Jeremias 6:14; 8:11). A Bíblia revela o seguinte sobre o fim dos tempos: “Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente” (Isaías 33:7). Isso já tem acontecido, porém *vai piorar muito* no futuro! Por quê? Deus responde: “*Não conhecem o caminho da paz, nem há juízo nos seus passos; as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz*” (Isaías 59:8).

Por que as guerras acontecem? O apóstolo Tiago responde: “*Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais*” (Tiago 4:1-2).

A verdadeira causa dos conflitos humanos é a falta de submissão e obediência ao Grande Deus do universo e às Suas leis perfeitas: “Pois a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de Deus. Nunca obedeceu às leis de Deus, e nunca obedecerá” (Romanos 8:7, Nova Versão Transformadora). É impossível obedecer a Deus com uma mente egoísta. Para encontrar a verdadeira paz, nossa atitude mental precisa mudar drasticamente.

Esse fato importante é até mesmo reconhecido na constituição da UNESCO de 1945: “Uma vez que as guerras começam na mente dos homens, é na mente dos homens que as defesas da

paz devem ser construídas”. Mas somente Deus tem o poder de transformar a mente humana através da dádiva de Seu Espírito Santo. Apenas por meio desse Espírito é que podemos ser capazes de pensar como o Criador amoroso de toda a humanidade e passar a obedecê-Lo sinceramente.

Espadas em arados? Mais uma vez, muitos pensam que de alguma forma vamos conseguir fazer isso sozinhos. Mas é isso que a Bíblia ensina? Vejamos o que diz o livro de Isaías:

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros [referindo-se ao Reino de Deus baseado em Jerusalém, então exaltado acima de todas as nações, grandes e pequenas]; e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e andemos pelas Suas veredas”.

“Porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas *converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra*” (Isaías 2:2-4, ARA; comparar Miquéias 4:1-3).

Ao regressar, Jesus Cristo irá instruir o mundo em Sua lei perfeita, que é o caminho da paz, e julgará pessoalmente as disputas internacionais. Não haverá guerra! “Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Em sua primeira vinda, Cristo veio como um ser humano para pregar o verdadeiro evangelho ou a “boa-nova” da paz definitiva no futuro Reino de Deus. Aliás, “o evangelho do Reino de Deus” (Marcos 1:14) também é chamado de “evangelho da paz” (Romanos 10:15, ACF; Efésios 6:15). E com Cristo guiando nossas vidas hoje, precisamos trabalhar para manter essa paz naquilo que depender de nós (Romanos 12:18). Mas ainda não somos perfeitos, e temos que lidar com pessoas que não se esforçam para manter a paz. Como diz o Salmo 120:7: “Sou pela paz; quando, porém, eu falo, eles teimam pela guerra” (ARA). Mas no futuro, tudo isso *vai mudar*.

Cristo retornará com todo o poder do Deus infinito para estabelecer o Seu Reino para sempre: “Porque um menino nos nasceu [Jesus em Sua primeira vinda], um filho se nos deu; [e em Sua segunda vinda] o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será...Príncipe da Paz; para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto” (Isaías 9:6-7, ARA).

Exatamente, isso não será algo que faremos por nós mesmos. Como diz Isaías 26:12, “SENHOR, *Tu nos darás a paz*”. Contudo, temos um papel a cumprir, que é nos submeter ao caminho de Deus pelo poder de Seu Espírito Santo. Mas, na verdade, a paz não virá “até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto...e a justiça morará no campo fértil...E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre. E o Meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso” (Isaías 32:15-18). Que mundo incrível e maravilhoso está por vir!

Definitivamente, a atual Organização das Nações Unidas, com todos os seus graves problemas, *não* é o caminho para a paz mundial. Na verdade, essa organização pode até ser usada para fazer guerra junto com uma futura superpotência que tentará tomar o controle do mundo (comparar as referências a ‘todas as nações’ em Apocalipse 14:8 e 18:3, 23). A profecia bíblica afirma que “todas as nações” tentarão impedir a instauração do Reino de Deus, lutando contra Cristo em Sua segunda vinda (Joel 3:2). Felizmente, essa ação militar conjunta da humanidade será frustrada. O Reino de Deus *será estabelecido*. *Nada* o deterá!

Para saber mais sobre o maravilhoso mundo que esse governo trará, leia o artigo “Sete Características Maravilhosas do Futuro Governo de Cristo”, a partir da página 8. E para explorar as solenidades instituídas por Deus como um vislumbre do futuro, leia “As Festas de Deus: Celebrações de Eventos Futuros”, nesta mesma página.

Uma esperança eterna

Apesar de todos os esforços humanos para alcançar a paz acabarem em uma catástrofe total, a esperança de paz mundial não está perdida. Embora a ONU tenha fracassado em muitos aspectos e esteja destinada ao esquecimento, o sonho de paz que um dia ela representou ainda vive. Esse sonho não está morto porque as promessas de Deus continuam vivas. E essas promessas

oferecem uma paz e uma alegria muito maiores do que os seres humanos jamais imaginaram (1 Coríntios 2:9; Romanos 11:33).

O termo hebraico *shalom* (paz) significa mais do que simplesmente a ausência de guerra. Ele implica a presença de algo mais profundo—plenitude, contentamento e a garantia de que tudo está em harmonia. E será assim para o mundo inteiro.

Jesus Cristo é quem vai estabelecer um governo mundial verdadeiro e eficaz. Ele sempre estará disposto a promover a paz. E, como Ele é perfeito, incorruptível e sem pecado, a instituição que Ele estabelecer para governar—o Reino de Deus—resplandecerá com justiça, equidade, verdade e paz.

Então, por que não se submeter agora ao governo desse reino, para que “a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”? (Filipenses 4:7). Que o Reino de Deus venha logo e que ele possa guiar sua vida desde agora e para sempre! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Saiba mais sobre a mensagem do evangelho de Jesus Cristo e de Seus apóstolos, cujo ponto central é o Reino de Deus. Peça ou baixe gratuitamente nosso guia de estudo bíblico grátis “*O Evangelho do Reino de Deus*”.

As Festas de Deus: Celebrações de Eventos Futuros

Assim como pessoas ao redor do mundo comemoram datas como o Dia das Nações Unidas, o povo de Deus também celebra eventos significativos, mas muito mais importantes—os principais marcos do grande plano do Criador. Como registra a *Enciclopédia Britânica*: “Os primeiros cristãos continuaram a observar as festas judaicas [na verdade, as festas de Deus, Levítico 23:1-2], embora com um novo espírito, como comemorações dos eventos que aquelas festas prenunciavam” (11ª edição, Vol. 8, p. 828). Levítico 23 descreve as perenes festas de Deus—o sábado semanal e as solenidades anuais, as Festas Santas de Deus.

O sábado do sétimo dia, que ocorre toda semana do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado, é um memorial da criação e também uma celebração do vindouro mundo de paz e felicidade. Assim como os primeiros seis dias da semana simbolizam seis mil anos da civilização humana, o descanso do sétimo dia representa o futuro reinado de mil anos de Jesus Cristo, conhecido também como *milênio*, quando os Seus seguidores desta época serão ressuscitados para governar ao Seu lado (comparar Gênesis 2:1-3; Êxodo 20:8-11; Hebreus 3-4; Apocalipse 20:4-6; e para mais detalhes consultar nosso guia de estudo bíblico gratuito “*O Sábado: O Dia do Descanso de Deus*”).

Além disso, todo ano celebramos as festas anuais de Deus, que ocorrem no fim do verão e no outono do hemisfério norte e simbolizam os eventos relacionados à segunda vinda de Cristo. A Festa das Trombetas, chamada *Rosh Hashanah* pelos judeus, representa o magnífico retorno de Jesus Cristo à Terra em poder e glória, após uma série de toques de trombeta angelicais. E na

sétima e última trombeta, os mortos em Cristo serão ressuscitados (1 Coríntios 15:50-52; 1 Tessalonicenses 4:15-17), e vozes estrondosas proclamarão: “O reino [ou governo] do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 11:15, ACF).

Em seguida vem o Dia da Expição (em hebraico, *Yom Kippur*), que significa o tempo em que Satanás, o diabo, o ser maligno que incita a humanidade contra Deus e a leva ao conflito e à guerra, será banido, e o mundo começará a encontrar paz e harmonia através de Cristo.

Então, avançamos para a grande celebração da Festa dos Tabernáculos, que se estende por uma semana, seguida pelo significativo Último Grande Dia. Esse período festivo representa uma época de abundantes bênçãos, colheita espiritual e paz mundial durante e após o reinado milenar de Cristo. A alegre celebração desses maravilhosos dias de festa proporciona um pequeno vislumbre do que está por vir.

Segundo a Bíblia, todas as nações celebrarão a Festa dos Tabernáculos nesse tempo futuro, mesmo que, a princípio, sofram punição divina por não a cumprirem (Zacarias 14:16-19). Inicialmente, o retorno de Cristo não será tranquilo, pois Ele terá que destruir os exércitos das nações que vão combatê-Lo e lidar com uma resistência obstinada, mas, enfim, tomará definitivamente o controle do mundo para o bem de todos.

Mas logo depois, o mundo finalmente viverá em paz.

Para saber mais sobre as festas ordenadas por Deus, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito, “*As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade*”.

7 Características Maravilhosas do Futuro Governo de Cristo

A intenção de Deus era que os governos promovessem o bem e reprimissem o mal, mantendo a ordem na sociedade. Atualmente não vemos muito disso, mas veremos quando Jesus Cristo estabelecer o Reino de Deus sobre todas as nações. A seguir, apresentaremos sete maneiras como o governo dEle irá melhorar a vida das pessoas.

por Becky Sweat

Em 1776, o escritor e filósofo Thomas Paine escreveu as seguintes palavras em seu influente livro *Senso Comum*: “O governo, mesmo em seu melhor estado, não passa de um mal necessário; no seu pior estado, um mal intolerável”. Ele acreditava que, apesar de ser essencial para a ordem e a proteção, o governo é inerentemente falho e pode ser facilmente corrompido.

Independentemente de onde vivemos ou de qual país estamos nos referindo, podemos notar as falhas de nossos governos, seja a nível municipal, estadual ou federal. Frequentemente, as administrações enfrentam problemas como ineficiência, burocracia, abuso de poder, corrupção e negligência em relação ao bem-estar dos cidadãos.

Obviamente, isso não é novidade. A história está repleta de casos de governantes ineficientes que não cumpriram suas promessas ou obrigações ou que usaram seus cargos em benefício próprio.

Contudo, o governo em si não é ruim. Ele foi instituído por Deus com a finalidade de organizar a sociedade, guiar as pessoas corretamente e assegurar justiça e proteção, trazendo paz, segurança e prosperidade a todos.

Thomas Paine estava certo quando disse que o governo é

necessário, e não é em si mesmo um mal. A verdade é que o governo *pode e deve* ser algo muito bom. Nós só precisamos de um tipo diferente de governo aqui na Terra. E felizmente isso está a caminho.

Antes que o desgoverno humano avance demais, Jesus Cristo voltará como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19:16; 11:15; Zacarias 14:9) para estabelecer na Terra o governo de Deus—o Reino de Deus. Jesus será auxiliado pelos santos ressuscitados, aqueles que viveram em plena submissão a Deus nesta era. Eles servirão como reis e sacerdotes, ajudando a administrar o governo divino e a instruir a humanidade acerca de Deus e Seus caminhos (Apocalipse 5:10; 20:4-6).

Finalmente, toda a humanidade viverá sob um governo justo! A administração de Cristo será maravilhosamente distinta dos governos humanos ao longo dos seis milênios anteriores. Para começar, aqui estão sete grandes diferenças:

1 As perfeitas leis de Deus serão a norma para toda a humanidade.

Visto que os seres humanos são imperfeitos, as leis que eles criam também serão imperfeitas. Entretanto, quando Cristo

estabelecer o Seu governo na Terra, Ele não irá governar com base em regulamentos falhos. Em vez disso, estabelecerá as leis perfeitas de Deus, descritas na Bíblia, como guia de comportamento e código moral para todas as pessoas do mundo. As pessoas serão ensinadas diretamente por Cristo e pelos santos que governarão com Ele, e colherão as bênçãos de andar nos caminhos de Deus.

Uma das características que distinguem as leis de Deus é que *elas sempre nos beneficiam*. Quando as obedecemos, elas nos libertam e nos resguardam de nossos hábitos humanos destrutivos. O Salmo 19:7-9 descreve as leis do Senhor como perfeitas, confiáveis, justas e puras—e afirma que elas restauram a alma, dão sabedoria aos ingênuos e duram para sempre. As leis divinas não precisam de ajustes ou mudanças, pois o caráter e os padrões de Deus são imutáveis (Números 23:19). Ademais, 1 João 5:3 declara que os mandamentos de Deus *não são pesados*.

Por outro lado, as leis criadas por seres humanos muitas vezes tendem a ser pesadas, opressivas e confusas. O processo de desenvolvimento e de reorganização global da burocracia estatal, da infraestrutura, dos setores industriais, tecnológicos, manufatureiros, comerciais, financeiros, educacionais, trabalhistas, de transporte, de turismo, das relações internacionais e dos fluxos migratórios, tem sido acompanhado por uma avalanche de leis. E toda essa legislação gerou um pesado fardo de normas em constante alteração, que os cidadãos precisam conhecer, interpretar e esforçar-se para compreender como cumprir.

Em contrapartida, as orientações de Deus para viver são claras e concisas, descritas em um só volume, a Bíblia. Durante o milênio, as pessoas vão entender facilmente o que Deus espera delas. Elas não terão que se esforçar para entender leis confusas que mudam o tempo todo. Além disso, os caminhos de Deus não são um fardo, é improvável que as pessoas fiquem sujeitas a uma burocracia excessiva (como ter que pagar por inúmeros alvarás e licenças apenas para reformar a casa ou abrir um negócio), algo comum nas sociedades modernas.

2 O poder civil e religioso será unificado sob o governo de Cristo.

O governo de Cristo será uma verdadeira *teocracia*, que significa ter Deus como Rei, sobre o mundo todo. Ao longo da história, as teocracias geralmente se resumiam ao domínio de líderes religiosos. Governantes do antigo Egito, Mesopotâmia e China eram entronizados por sacerdotes e governavam como sacerdotes-reis e até como semideuses, tudo parte de um grande engano pagão.

Apenas uma nação antiga teve uma verdadeira teocracia—a antiga Israel, em que o verdadeiro Deus era de fato o Rei e governava por meio de um sistema de juízes, sacerdotes e profetas, até que o povo pediu para ser governado por um rei humano (ver 1 Samuel 8:7; 12:12). Mesmo assim, Deus ainda era reconhecido como o verdadeiro Rei. Entretanto, durante todo esse período, os corações rebeldes do povo impediram uma completa submissão ao governo de Deus.

Em nossa era moderna, as nações consideradas teocracias são principalmente estados islâmicos. Entre eles estão os governos do Afeganistão, Irã, Paquistão e Arábia Saudita. O Vaticano é uma teocracia católica, uma monarquia eletiva de caráter teo-

crático governada pelo papa.

Geralmente essas falsas teocracias são caracterizadas pela tirania. E as nações modernas têm buscado um governo mais secular para permitir a liberdade religiosa individual. Mas isso não será mais necessário quando o governo de Cristo for estabelecido na Terra, pois seus governantes também serão os líderes espirituais, que administrarão as perfeitas leis de Deus.

O governo pode e deve ser algo muito bom. Precisamos apenas de um tipo diferente de governo aqui na Terra. E, felizmente, isso está a caminho.

Haverá apenas uma religião e um único sistema de crenças. Todos serão ensinados a viver de acordo com os mesmos princípios espirituais fundamentais. E não será necessário conceder permissões para aqueles que “acreditam de forma diferente”. Todos compreenderão a verdade (Isaías 11:9; Hebreus 8:11). Por exemplo, não haverá pessoas guardando o sábado e outras indo à igreja no domingo. O Espírito de Deus será derramado sobre as pessoas em todos os lugares para ajudá-las a seguir a Deus (Joel 2:28). Isso ajudará a trazer uma verdadeira harmonia, de uma forma que o mundo nunca viu.

3 Será um governo que guiará o povo sem tirania ou autoritarismo.

Em Marcos 10:42, Jesus resumiu a tendência dos líderes humanos ao dizer a Seus discípulos: “Vocês sabem que neste mundo os reis são *tiranos*, e as autoridades *oprimem* as pessoas sob seu domínio” (Bíblia inglesa versão NLT, grifo nosso). Os governantes daquela época frequentemente manipulavam, dominavam ou tiranizavam seus súditos.

O termo “assenhorear” significa que os governantes submetiam a população ao seu poder, explica Gene Wilkes em seu livro *Jesus on Leadership* (Lições de Jesus sobre liderança, em tradução livre): “Isso implica que alguém é o mestre e outra pessoa é o súdito... O conceito de *senhor* sugere poder absoluto sobre outrem. Você não precisa lidar com questionamentos ou dissidências. Você junta as pessoas e diz o que elas devem fazer. Se elas discordarem, você as elimina” (1998, p. 106).

Uma forma de “assenhorear-se” nos dias de hoje é frequentemente referida como *excesso de ingerência estatal*, que abrange ações tomadas por funcionários ou agências públicas que infringem as liberdades pessoais. Isso pode incluir medidas de vigilância intrusivas em locais comunitários (muitas vezes usando tecnologia de reconhecimento facial), censura na Internet para controlar o fluxo de informações ou impedir a dissidência política, proibições de reuniões privadas e sistema de crédito social (como o da China), que permite que um governo remova o que considera “privilégios” de indivíduos

disserem ou fizerem algo considerado subversivo—tudo isso pode ser muito preocupante quando esse governo não apoia as verdades bíblicas.

A administração de Cristo será um contraste gritante com esse tipo de governo. Os ocupantes de cargos no governo dEle procurarão conduzir e guiar o povo por meio da educação e do treinamento, em vez de recorrer à coerção ou ao controle. Isaías 40:11 diz que Cristo, “como pastor, apascentará o seu rebanho” e o “guiará mansamente”. O principal “alimento” será espiritual—ensinando à humanidade sobre o caminho de vida de Deus. O povo será ensinado em que caminho deve andar (Isaías 30:21). Caso façam algo que viole os princípios bíblicos, as pessoas serão instruídas sobre por que as leis de Deus são melhores e de que forma atuam (ao invés de apenas serem instruídas a segui-las *sob ameaça*).

Mas isso não quer dizer que Cristo e aqueles que governam sob Ele não exercerão um poder firme quando necessário. Em certas ocasiões será necessário manter a harmonia e impedir que as pessoas se prejudiquem a si mesmas ou umas às outras. Isaías 2:4 indica que algumas pessoas precisarão de repreensão e disciplina. No entanto, qualquer correção não será abusiva e sempre será para o bem daqueles que estão sendo governados.

4 Os líderes do governo colocarão o bem-estar do povo acima dos interesses pessoais.

Aqueles que servirão a Cristo como governantes no Reino de Deus não abusarão do poder de sua posição, como frequentemente acontece nos governos humanos. Os governantes não aceitarão subornos para manipular as leis, não aceitarão recursos ilícitos ou informações privilegiadas sobre o mercado de ações, não farão promessas enganosas para ganhar apoio, e jamais abusarão de suas funções para benefício pessoal ou ostentação.

Em vez disso, Cristo e Seus auxiliares utilizarão seus cargos para *servir* aos governados, e não para benefício próprio. Cristo disse a Seus discípulos: “Todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal; e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo, bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:26-28). Assim vão governar os que liderarem no futuro Reino de Deus. Eles demonstrarão uma preocupação altruísta com os outros, em vez de se preocuparem apenas consigo mesmos.

Em João 10:10, Cristo disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância”. E assim será a atitude de todos que governarem junto com Cristo. Esses líderes servidores usarão seus cargos para o bem daqueles que estão sob sua autoridade. Os cidadãos não terão mais de temer que seus governantes estejam interessados apenas em poder ou em satisfazer seus próprios interesses egoístas. As pessoas saberão que podem contar com seus líderes.

5 Os direitos de propriedade privada serão respeitados.

A Bíblia apoia a propriedade privada. E dois dos Dez Mandamentos tratam desse tema, proibindo tanto o roubo quanto o desejo cobiçoso de roubar (Êxodo 20:15, 17). A restituição dos direitos de propriedade é abordada em Êxodo 22:1-15. A transmissão de propriedade de uma



A justiça não será aplicada de forma desigual, beneficiando ou prejudicando grupos étnicos ou sociais distintos. O povo terá confiança naqueles que julgam e fazem cumprir as leis.

geração para a seguinte é explicada em Deuteronômio 21:15-17 e Números 27:8-11.

A lei do jubileu determina, como um ato de libertação (Levítico 25:10), que dívidas sejam perdoadas e terras retornem aos seus donos originais a cada cinquenta anos. As proibições contra a remoção de marcos de divisa estão listadas em Deuteronômio 19:14 e 27:17, confirmando que a propriedade privada é reconhecida por Deus. As mesmas diretrizes serão aplicadas quando Cristo estabelecer Seu governo na Terra.

Essa será outra reforma indispensável! A história mostra muitos casos de governos tomando propriedades privadas sem seguir o devido processo legal. Um caso notório nas Escrituras é quando o rei Acabe contou com a ajuda de sua rainha, Jezabel, para apropriar-se de uma vinha, mandando matar o dono, Nabote (1 Reis 21). Mas, às vezes, o roubo nem sempre é evidente.

Hoje, aposentados com orçamento limitado correm o risco de perder suas casas por não conseguirem arcar com os constantes aumentos dos impostos sobre imóveis.

No governo de Cristo, os direitos sobre propriedades privadas serão protegidos, e ninguém precisará temer que suas casas ou outros pertences sejam confiscados, seja pelo governo ou por terceiros (Miqueias 4:4). Todos saberão que roubar é um pecado e que serão responsabilizados por suas ações. Deus entende que a proteção da propriedade privada promove o desenvolvimento econômico de um país e o bem-estar de sua população.

6 O governo de Cristo será responsável na gestão financeira.

A dívida pública tem se tornado uma preocupação cada vez maior para nações em todo o mundo. Em termos simples, a dívida pública representa o que um governo deve a credores, incluindo governos estrangeiros, instituições financeiras e cidadãos que possuem títulos do tesouro. Os governos contraem dívidas quando seus gastos irresponsáveis superam a arrecadação tributária, obrigando-os a recorrer a empréstimos para cobrir déficits.

E os Estados Unidos são indiscutivelmente a nação mais endividada do mundo, com uma dívida recorde de 37 trilhões de dólares em junho de 2025. A lista das nações mais endividadas inclui também China, Japão, Reino Unido e França.

Provérbios 22:7 afirma: “O que toma emprestado é servo do que empresta”. Países sobrecarregados por dívidas têm pouca liberdade para decidir como gastar os impostos arrecadados, porque são obrigados a destinar recursos ao pagamento dessas dívidas. E sem fundos suficientes, eles não conseguem manter serviços públicos e infraestrutura que atendam ao povo.

Em situações assim, os governos podem adotar medidas como flexibilização quantitativa ou emissão de moeda extra, algo que causa desvalorização da moeda, e isso equivale a um tipo de roubo, pois provoca inflação e reduz o poder de compra dos cidadãos. Esses governos também podem aumentar os impostos. Seja como for, os cidadãos não poderão usufruir completamente do fruto de seu trabalho (ver Salmos 128:2), pois terão de custear as dívidas do governo.

Isso não acontecerá sob o governo de Cristo. Esse governo não gastará mais do que é arrecadado em receita (através de dízimos e ofertas), nem será perdulário ou fraudulento. Em uma economia estável e livre, os cidadãos deixarão de se preocupar se terão condições de comprar mantimentos ou uma casa, e não precisarão trabalhar em vários empregos apenas para sobreviver.

7 A verdadeira justiça será aplicada com total imparcialidade.

Conforme Romanos 13:3-4, uma das incumbências de Cristo será punir os malfeitores e honrar os que agem corretamente. Ele o fará de forma justa, sem qualquer favoritismo. Isaías 11:3-4 diz: “Não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra”. Deuteronômio 10:17 diz que Deus “não age com parcialidade nem aceita suborno” (NVI).

A justiça não será aplicada de forma desigual, beneficiando ou prejudicando grupos étnicos ou sociais distintos. A “equipe de

Os cidadãos não terão mais de
temer que seus governantes
estejam interessados apenas
em poder ou em satisfazer seus
próprios interesses egoístas.
As pessoas saberão que podem
contar com seus líderes.

liderança” de Cristo não usará métodos como acusações falsas, detenções arbitrárias ou julgamentos injustos para dificultar a vida de quem for considerado opositor do governo divino. Se alguém cometer um pecado, poderá receber perdão em vez de punição, pois Deus é misericordioso (Lucas 6:36)—algo raramente visto nos sistemas de justiça do homem.

Cristo baseará Seus julgamentos e decisões nas leis perfeitas e justas de Deus, que beneficiam a todos os envolvidos (Deuteronômio 6:24-25). Ele não permitirá que nenhuma influência errada afete Suas decisões. Hoje em dia, partidos políticos, grupos de interesse específicos e lobistas são muito eficientes em exercer influência sobre os poderes legislativo e judiciário. Também existem casos de interferência política no judiciário, quando líderes escolhem juízes que sirvam a seus interesses pessoais. Esse tipo de irregularidade não acontecerá no governo de Cristo.

A liderança será exercida com integridade, garantindo comportamento ético, honesto e honrado em todas as relações. O povo terá confiança naqueles que julgam e fazem cumprir as leis. Uma liderança justa proporcionará estabilidade e ordem social às nações (Provérbios 29:2, 4).

Em resumo, quando Cristo vier estabelecer o Reino de Deus, Ele fará muitas mudanças necessárias. O governo de Cristo será realmente voltado para o benefício dos governados. A humanidade desfrutará de paz e prosperidade perenes (Isaías 9:6-7).

Sem dúvida, não dispomos disso agora. Embora alguns líderes humanos se esforcem sinceramente para ajudar as pessoas, eles só podem fazer o que está ao seu alcance. Muitos problemas do mundo são maiores do que qualquer pessoa é capaz de solucionar. Apenas o governo vindouro de Cristo poderá implementar as mudanças necessárias. Ele solucionará os problemas e as injustiças presentes em nossas sociedades e, por fim, estabelecerá um governo justo neste mundo. Que esse dia chegue logo! **BN**

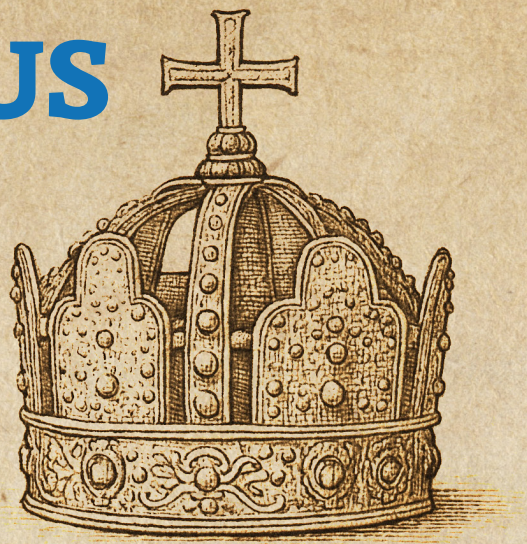
APROFUNDANDO O TEMA



Este artigo mostra apenas o começo das mudanças que virão quando Jesus Cristo reinar sobre todas as nações. Descubra mais sobre esse futuro, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Fazendo a Vida dar Certo”.

O REINO DE DEUS

JÁ FOI ESTABELECIDO NA TERRA?



Muitos que creem em Jesus Cristo pensam que o Reino de Deus já foi estabelecido na Terra desde Sua primeira vinda. Mas o que a Bíblia realmente revela?

por John LaBissoniere

O evangelista Marcos escreveu: “E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho” (Marcos 1:14-15). Mas o que Jesus Cristo quis dizer ao afirmar que o Reino estava próximo? Será que Ele estava estabelecendo o Reino naquele momento para que os fiéis arrependidos pudessem entrar nele imediatamente? Ou será que Ele estava falando do estabelecimento de Sua Igreja, a organização espiritual dos fiéis, como sendo o Reino?

A expressão “está próximo” é traduzida de uma palavra grega que significa “aproximando-se” e de uma raiz que significa “alcançar”, implicando que o Reino estava ao alcance. Então, o Reino chegou naquele momento? Os verdadeiros cristãos entraram no Reino de Deus?

Os seguidores fiéis são herdeiros que ainda não herdaram

Atente para as palavras do apóstolo Tiago: “Ouvi, meus amados irmãos. Porventura, não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé e *herdeiros do Reino* que prometeu aos que O amam?” (Tiago 2:5, grifo nosso). Um “herdeiro” é alguém que *ainda não* recebeu sua herança, mas a receberá no futuro. Quanto aos membros da Igreja de Deus, eles agora são herdeiros que, se permanecerem fiéis, *herdarão* a gloriosa recompensa da salvação e da vida eterna no Reino de Deus na segunda vinda de Jesus Cristo.

Ao ressaltar esse ponto importante, o apóstolo Paulo escreveu: “E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue *não podem herdar* o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (1 Coríntios 15:50). Portanto, ninguém pode herdar o Reino enquanto for

um ser humano físico. Essa herança poderá ser recebida *após* uma grande transformação—quando Deus conceder aos Seus seguidores novos corpos *espirituais* no retorno de Cristo. Paulo continua: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos *transformados*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível *se revista* da incorruptibilidade e que isto que é mortal *se revista* da imortalidade” (1 Coríntios 15:51-53; ver Filipenses 3:20-21).

O apóstolo Paulo reiterou isso ao afirmar que os membros da Igreja de Deus são atualmente “herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo” (Romanos 8:17). Contudo, no momento da ressurreição, eles *herdarão* a vida eterna no Reino de Deus (Mateus 19:29; 1 Coríntios 15:42). Além disso, Paulo sabia que ele próprio ainda não possuía a sua “coroa da justiça”, mas que ela estava “*guardada*” para ele e para “todos os que amarem” a vinda de Cristo (2 Timóteo 4:8). Paulo também escreveu: “E o Senhor . . . *guardar-me-á* para o seu Reino celestial” (versículo 18), significando que sua recompensa está garantida e lhe será dada quando ressuscitar (ver João 5:28-29; 1 Tessalonicenses 4:13-17).

Essas passagens ajudam a compreender que o Reino de Deus—Seu governo perfeito e autoridade sobre as nações, no qual Seus seguidores desta época desempenharão um papel importante—ainda não foi instaurado na Terra. Esse fato é evidente para qualquer pessoa que observe o atual estado de anarquia da sociedade humana. Em Sua “oração modelo”, Cristo ensinou que Seus discípulos deveriam orar pedindo que “*venha o Teu Reino*” (Mateus 6:10). Esse Reino ainda não havia chegado (comparar Lucas 22:16, 18).

Além disso, Ele afirmou que, quando voltar à Terra, vai dizer

“aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, *possuí por herança* o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34). Esse momento glorioso aguarda todos os santos fiéis de Deus (Romanos 2:7; Colossenses 3:24).

Ademais, Jesus disse aos Seus discípulos que estava concedendo a eles o Seu Reino “para que comais e bebais à Minha mesa no Meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel” (Lucas 22:29-30). Será que os doze apóstolos julgaram as tribos de Israel durante sua vida? Não. Em vez disso, enfrentaram perseguições e, exceto João, possivelmente todos foram martirizados.

Essa passagem se refere claramente a *um tempo futuro* em que o Reino de Deus será estabelecido na Terra, um reino de perfeita paz e prosperidade para todos os povos. Além disso, *se* o Reino já estivesse na Terra e *se* a Igreja fosse o Reino, como muitos cristãos tradicionais acreditam, por que Paulo disse aos discípulos que “por muitas tribulações nos importa *entrar* no Reino de Deus”? (Atos 14:22). E por que o apóstolo Pedro *também* disse que a nossa entrada no Reino ainda vai acontecer? (1 Pedro 1:10-11).

Falsas ideias sobre o tempo do estabelecimento do Reino

Assim como hoje há engano sobre o início do Reino de Deus, na época de Cristo não era diferente. Por isso, Jesus contou uma parábola para corrigir esse erro. Ele começou dizendo: “Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois” (Lucas 19:12). O homem nobre representava Jesus, que, depois de ressuscitar, subiu ao céu para junto do Pai.

Jesus prosseguiu dizendo que, antes de partir, o nobre reuniu dez dos seus servos e deu-lhes dez moedas, dizendo: “Negociai até que eu venha”. Esses servos representam os seguidores de Cristo, que devem usar e aprimorar os recursos espirituais recebidos enquanto Ele estiver no céu. E quando retornar, Ele recompensará todos os Seus discípulos dedicados com poder e autoridade, conforme suas obras. Esse será o momento em que o Reino será estabelecido sobre as nações.

Agora, o que dizer de algumas passagens que parecem indicar que o Reino foi estabelecido na Terra nesta era atual? Por exemplo, alguns fariseus perguntaram a Jesus quando o Reino viria. Ele respondeu, segundo a tradução mais comum: “O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:20-21).

Alguns dizem que isso prova que o Reino já está aqui na Terra. Contudo, Jesus dificilmente teria dito aos fariseus, a maioria deles incrédulos, que o Reino já havia sido estabelecido. Cristo, como o futuro Rei do Reino, estava no meio dos fariseus quando proferiu essas palavras! E Ele estava ensinando e realizando milagres, exatamente como estava profetizado para a era vindoura. Ademais, Ele estava chamando as pessoas para se submeterem ao Seu governo naquele momento. Hoje podemos viver sob a autoridade desse Reino e do Seu Rei, mas, como vimos, ainda não podemos herdá-lo ou entrar nele.

Mas o que dizer da declaração de Paulo em Colossenses 1:13 de que Deus “nos tirou da potestade das trevas e nos transportou *para* o Reino do Filho do seu amor”? Isso se trata de uma transferência de autoridade: do domínio tenebroso de Satanás para

Essas passagens ajudam a compreender que o Reino de Deus—
Seu governo perfeito e autoridade sobre as nações, no qual Seus seguidores desta época desempenharão um papel importante—ainda não foi instaurado na Terra.

(ou “para dentro de”, como também a palavra grega *eis* pode ser traduzida) o reino ou governo de Cristo, como a palavra “reino” pode ser interpretada neste contexto. Isso não significa que os fiéis já tenham entrado no Reino. Os membros da Igreja de Deus, o povo de Deus, têm se submetido à autoridade de Cristo como Rei do Reino e agora experimentam Seu poder por meio do Espírito Santo operando neles e por meio deles. Mas, como dissemos, eles ainda não entraram no Reino nem o herdaram.

Não protele sua entrega

Outras passagens, como Mateus 12:28 (“é chegado a vós o Reino de Deus”) e Marcos 12:34 (“Não estás longe do Reino de Deus”), também parecem indicar que o estabelecimento do Reino era iminente. Mas quando examinadas com cuidado, essas passagens também não significam isso. Na verdade, a primeira tratava da presença de Jesus como Rei e a segunda se referia à compreensão espiritual e às prioridades adequadas sob o governo do Reino.

Quando Jesus enviou Seus discípulos a diversas cidades para pregar o Evangelho, eles disseram aos seus ouvintes: “É chegado a vós o Reino de Deus” (Lucas 10:9). Com isso, eles se referiam ao que Jesus quis dizer quando falou que o Reino estava chegando. Esse Reino futuro estava se manifestando na pessoa e na obra do Rei naquela época. O poder dele se manifestava por meio dos milagres e ensinamentos de Cristo. E a oportunidade de se submeter ao governo desse Reino estava diante deles, assim como está diante de nós hoje como uma realidade concreta (ver “Vivendo Hoje Sob o Governo de Jesus”, a partir da página 14).

O Reino de Deus, o governo que trará verdadeira paz e prosperidade para todos, será estabelecido em toda a Terra no retorno de Cristo. Mas podemos viver sob a autoridade desse Reino hoje. Na verdade, precisamos fazer isso se quisermos herdá-lo e entrar nele quando Cristo voltar! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Muitos acreditam que o evangelho é apenas uma mensagem sobre aceitar Jesus hoje para ser salvo. Mas ele é muito mais do que isso. Refere-se a uma visão do futuro e do propósito final de Deus para a humanidade e também o caminho para herdar o que Deus tem guardado para nós. Aproveite para baixar ou pedir nosso guia de estudo bíblico grátis “O Evangelho do Reino de Deus”.

Vivendo *Hoje* Sob o Governo de Jesus

A mensagem principal de Jesus Cristo não era apenas sobre garantir um futuro, mas também sobre viver um relacionamento pessoal com Ele e participar hoje do Reino de Deus. Jesus disse: “Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações...ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mateus 28:18-20, ARA). Quando entendemos que Jesus é nosso Rei e governante atual, nossa abordagem à vida diária se transforma, e passamos da espera passiva para a cidadania ativa sob o reinado de Deus.

A palavra “reino” (traduzida do grego *basileia*) aparece em todo o Novo Testamento e tinha forte conotação política e social que os leitores de hoje geralmente não notam. O termo denotava o exercício ativo da autoridade real, o governo dinâmico de um rei e o nível de influência em que essa autoridade era reconhecida e obedecida. Também se referia ao vindouro Reino dos Céus, que os fiéis transformados herdarão um dia.

Quando Jesus e Seus apóstolos proclamaram a *basileia* de Deus, eles estavam apregoando o governo divino—A autoridade soberana de Deus sendo proclamada e colocada à disposição dos ouvintes. Essa era uma linguagem revolucionária em um mundo dominado pelo império de César. Acima de toda e qualquer realidade, existia uma suprema realeza, a autoridade máxima, um governo celestial que transcende os poderes terrestres e a ética humana.

O evangelho de Jesus convida as pessoas a se submeterem ao Seu governo divino, aceitando-o como Seu Rei agora mesmo. Quando Ele declarou que “o tempo está cumprido, e o Reino [ou governo] de Deus está próximo” (Marcos 1:15), o Messias profetizado estava ali pessoalmente, convidando as pessoas a se arrependem de sua desobediência a Deus e a mudarem para viver de acordo com o Seu caminho e sob a Sua orientação.

Esse arrependimento representava uma completa mudança de lealdade, saindo do humanismo e passando para o teísmo. Significava reconhecer Jesus como a autoridade ungida por Deus sobre a humanidade. A mensagem do evangelho era e continua sendo, essencialmente, um chamado para mudarmos de cidadania, trocando a lealdade aos reinos temporários deste mundo para se tornar cidadão do eterno Reino de Deus. Jesus se apresentou como o Salvador que nos resgata das trevas, que levam à morte, e como Rei soberano da luz, que nos conduz à vida. Segundo Colossenses 1:13, Deus “nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino [ou ‘reinado’] do Filho do Seu amor”.

Ao longo de Seu ministério, Jesus demonstrou Sua autoridade real e divina curando os doentes, perdendo pecados, acalmado tempestades e ensinando com autoridade incomparável. Essas eram manifestações de poder real, evidenciando que o governo de Deus estava presente por meio de seu Rei ungido.

O apóstolo Paulo expressou a realidade atual nestes termos: “A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do Seu domínio, Ele transformará os nossos corpos humilhados, para serem semelhantes ao Seu corpo glorioso” (Filipenses 3:20-21, NVI). Nesse caso, a cidadania mencionada não é algo para o futuro, mas sim uma *realidade atual* para os seguidores de Cristo que realmente se arrependem, foram batizados e são guiados pelo Espírito dEle (Romanos 8:14-17). Os súditos leais ao Pai e a Cristo são considerados cidadãos atuais de um país celestial, vivendo como representantes do Reino de Deus enquanto residem temporariamente na Terra (ver Hebreus 11:13-16).

Essa cidadania traz consigo privilégios e responsabilidades. Temos acesso aos recursos do Espírito Santo de Deus—amor, paz, alegria, justiça e domínio próprio—que as Escrituras chamam de provar “os poderes do mundo vindouro” (Hebreus 6:5, ARA). Também temos a obrigação de viver de acordo com as leis e os valores dessa nossa futura pátria. Sendo assim, a nossa principal lealdade não é aos governos terrenos, culturas ou ideologias, mas ao Reino de Deus, ao seu governo e leis.

Portanto, viver como cidadãos do Reino dos Céus hoje significa que nossa identidade, valores e objetivos seguem os padrões de Deus, e não os da sociedade. Seguimos as regras desse Reino e os princípios divinos, obedecendo às leis de Deus, amando nossos inimigos, perdendo ofensas, sendo generosos com os pobres e justos com os oprimidos. Esses não são apenas valores inspiradores, mas deveres essenciais dos cidadãos do Reino de Deus.

Os mandamentos de Deus e os princípios de amor altruísta criam comunidades prósperas, onde as pessoas experimentam verdadeira felicidade, relacionamentos significativos e abundância espiritual. Quando a humanidade rejeita as leis divinas e decide viver sem o governo amoroso de Deus, os resultados desastrosos são inevitáveis, tais como, relacionamentos rompidos, injustiça social, vazio interior e morte espiritual.

As Escrituras apresentam Jesus como “soberano dos reis da Terra” e “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 1:5, ARA; 19:16). Em todo o Novo Testamento, Jesus é reconhecido como o “Rei de Israel” (João 1:49) e o “Rei dos santos” (Apocalipse 15:3). Ele mesmo reconheceu: “Tu dizes que Eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo” (João 18:37).

Hoje, Jesus é o Governante soberano de todos os fiéis que, coletivamente, formam a Sua Igreja, visto que Deus “sujeitou todas as coisas a Seus pés e, sobre todas as coisas, O constituiu como cabeça da igreja, que é o Seu corpo” (Efésios 1:22-23) e “para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:18). Aqueles que são Seu povo e súditos, que se submeteram voluntariamente à Sua autoridade. Essa submissão não é opressora, pelo contrário, é libertadora—nossa verdadeira liberdade está em viver sob o governo Daquele que nos ama plenamente. Então, submeter-se ao governo desse Rei significa reconhecer a Sua autoridade absoluta em todas as facetas de nossas vidas.

A Bíblia ensina que o Reino de Deus tem duas etapas: a primeira é a autoridade que ele exerce no presente, convertendo pessoas para se submeterem ao seu reinado e a segunda é a futura entrada nesse glorioso Reino celestial. Hoje, somos chamados a nos submeter à autoridade do Reino de Deus, experimentando suas bênçãos e vivendo segundo seus princípios. Essa experiência atual diz respeito a viver uma vida genuinamente voltada para Deus.

Mas também aguardamos a manifestação integral do Reino de Deus com a segunda vinda de Jesus, quando “a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Habacuque 2:14). Então, o reinado de Cristo será reconhecido universalmente e aqueles que se submeteram à autoridade de Deus agora farão parte de Seu Reino eterno e reinarão com Cristo (2 Pedro 1:11; Apocalipse 20:4, 6).

Essa realidade em duas etapas significa que a vida no Reino de Deus é tanto um privilégio presente quanto nossa esperança futura. Agora, experimentamos em pequena medida o que desfrutaremos eternamente. O convite é claro: Submeta-se ao governo de Deus *hoje* e herde seu Reino *amanhã*.

—John Elliott

O Mito do “Único Dia” de Salvação



Muitos acreditam que todos que morrem sem aceitar Jesus Cristo como Salvador estão condenados para sempre. Mas será que é assim mesmo? E quanto àqueles que nunca ouviram falar dEle ou dos Seus ensinamentos? Será que existe outra forma de alcançar a salvação? Onde está a verdade nisso tudo?

por Dan Dowd

Muitos acreditam que quem não se converte a Cristo antes de Seu retorno está irremediavelmente perdido. Mas o que a Bíblia realmente ensina?

A verdade pouco conhecida é que Deus não está tentando salvar o mundo inteiro nesta era. Este não é o único dia ou tempo de salvação. Haverá um tempo em que todos os que já viveram terão a oportunidade de se arrepender e receber a vida eterna. E isso está diretamente relacionado às festas bíblicas instituídas por Deus.

O reinado de Satanás na era atual

A Bíblia revela claramente que Satanás, o diabo, é o deus deste mundo (ou desta era), que ele é o príncipe do poder do ar e que é o verdadeiro espírito governante do mundo atual (2 Coríntios 4:4; Efésios 2:2-3; João 12:31). Ele está no poder! Ele ofereceu esse poder a Jesus se Ele o adorasse (Mateus 4:9). Mas Jesus venceu o diabo resistindo às suas tentações e, por isso, Deus Pai Lhe deu autoridade para tomar esse poder, destronar Satanás e ocupar seu lugar. Quando Cristo voltar, Satanás perderá completamente esse poder. Mas, por enquanto, ele detém esse poder!

Satanás mantém seu poder apenas porque Deus permite. Deus tem permitido que Satanás governe a humanidade desde quando, no Jardim do Éden, os primeiros seres humanos escolheram segui-lo em vez de se submeterem ao governo de Deus. Nesse

período de seu reinado, é evidente que nem todos tiveram a oportunidade de entender a verdade de Deus (ver Lucas 8:10).

A obra de Satanás consiste em enganar a humanidade, distorcendo a verdade de Deus e fazendo com que pessoas sinceras aceitem uma falsificação no lugar do que é verdadeiro, levando-as, assim, ao pecado. Infelizmente, ele tem sido muito bem-sucedido nisso (Apocalipse 12:9).

Estamos nos aproximando do fim do domínio de Satanás sobre a humanidade. O reinado milenar de Jesus Cristo está chegando, e Ele será o governante (Apocalipse 11:15; 20:6). Satanás então será acorrentado, contido e lançado num simbólico “abismo” (Apocalipse 20:1-4)—ele não enganará mais ninguém. Esse período não será dele, mas de Deus, que governará por meio de Cristo e oferecerá salvação a toda a humanidade!

Aqueles que ainda não foram salvos não estão perdidos

Ao longo da história, o cristianismo tradicional tem ensinado que, ao morrer, a pessoa ou é “salva” (recebe a bênção da eternidade com Deus) ou se “perde” (é condenada ao inferno) para sempre. Esse é um ensinamento equivocado que causou sofrimento e tristeza desnecessários.

Essa ideia sustenta que este é o único e exclusivo tempo em que Deus está tentando desesperadamente salvar o mundo, e que

a missão da Igreja é salvá-lo enquanto ainda há tempo.

Mas, se isso for verdade, o que acontece com quem viveu e morreu antes de Jesus nascer? E aqueles que moravam em lugares onde a mensagem do evangelho de Jesus Cristo nunca chegou? E as pessoas que cresceram em outras religiões ou que jamais frequentaram uma igreja?

A Bíblia afirma claramente que debaixo do céu não há outro nome dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos, a não ser o nome de Jesus Cristo (Atos 4:12). Não existe outro caminho para chegar a Deus a não ser por Ele (João 14:6). Mas inúmeras pessoas morreram sem nunca ter ouvido falar de Cristo ou de Seus ensinamentos. Segundo a doutrina cristã tradicional, essas pessoas estão perdidas para sempre. Contudo, elas não sabiam que era necessário arrepender-se dos pecados para receber perdão e salvação. Provavelmente nem entendiam o que é pecado, muito menos suas consequências. Elas nunca tiveram acesso ao evangelho de Jesus Cristo.

Então, faz sentido acreditar que um Deus de amor tenha trazido essas pessoas ao mundo, sem que tivessem escolha, e deixado que vivessem e morressem sem nunca terem ouvido o evangelho e ainda condená-las eternamente sem jamais lhes dar a oportunidade de serem salvas?

Sabemos que Deus “não quer que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9, ARA). E Jesus afirmou que os pagãos da antiguidade teriam se arrependido se tivessem testemunhado Seus milagres e ouvido Seus ensinamentos (Lucas 10:13).

Será que Deus vai salvá-los de alguma outra maneira?—talvez porque viveram de forma honesta, fazendo o melhor que podiam, mesmo sem conhecer ou aceitar a Cristo. Como vimos, a Bíblia mostra que não existe outro caminho que leve a Deus.

Interpretações equivocadas da Bíblia

Alguns ficaram confusos com a passagem de 2 Coríntios 6:2, que diz “eis aqui agora o dia da salvação”. Note que não diz “o único dia”. Além disso, nesta passagem, o apóstolo Paulo cita Isaías 49:8, mas o texto hebraico original não usa o artigo definido “o”. O texto grego de 2 Coríntios 6:2 também não possui esse artigo. Portanto, a tradução correta é «um dia de salvação», ou seja, um tempo de libertação. E mesmo que esse artigo estivesse subentendido, isso implicaria apenas que se trata do tempo de salvação para os seguidores de Deus daquela era.

Esse é o dia da salvação para aqueles que foram chamados e tiveram suas mentes abertas para a verdade de Deus. Agora é a



Deus não negará a
oportunidade de
salvação a ninguém.
A grande maioria
da humanidade
simplesmente não
está sendo chamada
agora nesta era de
governo de Satanás.

oportunidade deles de se arrependerem e vencerem para fazer parte do Reino de Deus. Mas não é o dia da salvação para a grande maioria das pessoas, que receberão sua primeira e única oportunidade em um momento futuro.

Tenha em mente que, se o único dia de salvação fosse na época de Paulo, hoje estaríamos condenados. Mas ele estava citando um texto que já tinha centenas de anos. Será que o tempo em que Isaías viveu foi o único dia de salvação? Obviamente não. Hoje, assim como na época de Paulo, é um tempo de libertação, mas não o único.

Nem todos são chamados agora

Deus não negará a oportunidade de salvação a ninguém. A grande maioria da humanidade simplesmente não está sendo chamada agora, nesta era de governo de Satanás. O diabo está se esforçando para desviar as pessoas do caminho da salvação, mas esse ainda não é o tempo em que Deus está chamando todos para a salvação.

Pois, se fosse assim, o diabo estaria vencendo essa disputa, já que a maior parte do mundo nem sequer se declara cristã. A verdade é que não existe disputa entre Deus e Satanás. Deus governa sobre toda a criação. Ele

permite que o governo de Satanás continue por um tempo, pois isso serve aos Seus sábios propósitos, como, por exemplo, ajudar a humanidade a enxergar e experienciar as terríveis consequências das mentiras e enganos de Satanás.

Também precisamos entender que Deus faz tudo do Seu jeito e no Seu tempo, e no plano dEle nem todos estão sendo chamados agora. Assim, bilhões de pessoas que morreram sem ter a chance de receber a salvação serão ressuscitadas e terão sua oportunidade, e sem Satanás por perto para tentá-las. A Bíblia menciona essa segunda ressurreição, ou ressurreição geral, após os mil anos do reinado de Cristo (Apocalipse 20:5, 11-12, entre outras passagens).

A primeira ressurreição (ver versículos 4-6) é para os seguidores fiéis de Cristo que, nesta era, se mantiveram nos caminhos de Deus até o fim. Eles serão transformados em seres espirituais imortais no retorno de Cristo para herdar o reino (ver 1 Coríntios 15:45, 49-54). Em seguida, eles reinarão com Cristo e ensinarão as nações (Apocalipse 2:27; 3:21).

Mas isso é apenas o começo.

Até mesmo aqueles que professam seguir Cristo nesta era ainda não entendem a verdade de fato. Deus dará a eles e a todos os seres humanos uma oportunidade real de se arrependerem e segui-Lo.

Não existe uma segunda oportunidade

Mas, alguns vão dizer: “Isso não é a doutrina da segunda oportunidade?” Não, não é.

Isso fica muito claro nos capítulos 6 e 10 de Hebreus. Aqueles que não foram chamados agora não tiveram acesso ao conhecimento da verdade. Portanto, eles ainda não foram definitivamente julgados quanto à salvação.

A maioria das pessoas não entende bem isso. A verdade é um conhecimento espiritual, e esse tipo de conhecimento não pode ser passado de forma natural para a mente humana. Essa verdade espiritual é revelada (1 Coríntios 2:14) e ninguém a compreende plenamente, exceto quando Deus abre o entendimento e a revela como verdade através do Seu Espírito.

Mas, se alguém que foi realmente chamado por Deus e convencido pelo Espírito dEle, cuja mente foi aberta para compreender o precioso conhecimento espiritual da verdade, mais tarde pecar, de forma consciente e intencional, rejeitando a Deus, será condenado à morte eterna (Hebreus 6:4-8; 10:26-27; Gálatas 5:19-21). Essa pessoa já teve a sua oportunidade.

Aqueles que receberão o chamado para a salvação no futuro são os que não foram chamados até então e nunca tiveram a oportunidade. Mas, segundo o plano de Deus, todos terão sua oportunidade.

A grande colheita outonal

Quando Jesus Cristo retornar em poder e glória, os mortos em Cristo (aqueles que aceitaram Seu chamado e foram salvos) serão ressuscitados como seres imortais, e Seus seguidores que ainda estiverem vivos serão transformados (1 Coríntios 15:50-53).

Eles vão encontrar Jesus Cristo nas nuvens e, em seguida, reinarão com Ele na Terra (1 Tessalonicenses 4:13-17; Apocalipse 5:10). Então, o trono de Cristo será estabelecido na Terra, o mesmo trono de Seu ancestral Davi (Lucas 1:32). Nesse trono, os santos que se tornaram imortais se assentarão junto com Ele (Apocalipse 3:21). Durante mil anos, Jesus governará todas as nações.

Durante esse período, haverá um processo de separação entre os que aceitaram o chamado de Deus e aqueles que o recusaram (Mateus 25:31-34, 41). Observe que todos os chamados e salvos antes da segunda vinda de Cristo serão separados dos não salvos antes que Ele desça à Terra e se assente no trono de Sua glória. Portanto, a separação que ocorrerá depois que Ele se assentar naquele trono para governar as nações é uma nova fase do processo.

Os seres humanos passarão então por um processo de avaliação de suas vidas com base nas decisões que tomaram e nas obras que realizaram. Aqueles que viveram uma vida de retidão serão colocados à direita. Eles vão se converter e receber a imortalidade, pois Cristo, juntamente com Seus seguidores desta era, dirá a eles: “Possuí por herança o Reino”—lembrando que a carne e o sangue mortais não podem herdar esse Reino (1 Coríntios 15:50).

Aqueles que praticaram o mal receberão então o castigo da lei: a morte (Romanos 6:23). Eles serão condenados à destruição no lago de fogo (Apocalipse 20:15).

Portanto, essas passagens mostram um processo de salvação que

continua após o retorno de Cristo, durante o Seu reinado milenar e além. Essa é a grande “colheita de pessoas” celebrada nas Festas Santas outonais (ver Levítico 23:23-41). A Festa das Trombetas representa o retorno de Jesus Cristo. O Dia da Expição representa Satanás sendo banido e a humanidade se voltando para Cristo. A grande Festa dos Tabernáculos, que dura sete dias, simboliza o reinado de Cristo sobre o mundo. E o Último Grande Dia ou Oitavo Dia simboliza a esperança além do milênio, representando a salvação que será oferecida aos que viveram em épocas passadas e que serão ressuscitados naquele tempo.

O fato impressionante é que a atual colheita de seres humanos (comparar com Mateus 9:36-38; João 4:34-36) corresponde à colheita tardia de grãos na Terra Santa, que era celebrada na Festa de Pentecostes. Isso é representado no ciclo anual de festas que Deus deu a Israel para que Seu povo mantivesse continuamente sua compreensão do plano dEle.

Essa era representa a primeira colheita de seres humanos. Durante esse período de domínio de Satanás, Deus está chamando um povo para o nome dEle, de modo que, por Sua misericórdia sobre aqueles que são chamados agora, a grande maioria que ainda não foi chamada também possa receber essa misericórdia. Aqueles que são chamados agora para a salvação são as “primícias” da salvação de Deus (Tiago 1:18). Eles são chamados agora para se prepararem para ser reis e sacerdotes, que serão os instrumentos que Cristo usará para salvar o mundo quando chegar o tempo determinado por Deus. Que plano sublime e que evangelho glorioso!

Aqueles que morreram sem receber a salvação

Portanto, a maioria dos nossos entes queridos que morreram sem receber a salvação não estão perdidos, caso não tenham sido chamados nesta era. O chamado deles virá mais tarde. Eles serão ressuscitados e receberão sua justa oportunidade. E se você está sendo chamado por Deus, e Ele estiver revelando essa verdade maravilhosa à sua mente e lhe dando convicção em seu coração para agir de acordo com esse conhecimento, você está tendo agora sua única oportunidade, ou seja, a oportunidade de se preparar para ser um instrumento de Cristo no amoroso trabalho de ajudar na salvação do resto da humanidade!

Assim vemos um profundo significado no chamado para seguir Cristo. Essa compreensão revela o propósito de nossas vidas, por que nascemos e o futuro de nossa existência após a morte. Como diz 2 Pedro 1:10: “Procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição”.

Como vimos, hoje não é o único dia de salvação. Na era atual não existe uma disputa desesperada entre Jesus Cristo e Satanás pelo destino da humanidade. Cristo retornará para reinar, ensinar e oferecer salvação a todos! Mas talvez Deus esteja oferecendo essa oportunidade a você agora. **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Entenda mais profundamente o plano de Deus para salvar a humanidade, que é revelado nas festas que Ele deu à antiga Israel, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico grátis “As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade”. E para mais detalhes sobre esse tema, leia com atenção o tópico “O Oitavo Dia: A Vida Eterna Oferecida a Todos”.



A VERDADEIRA ESPERANÇA É Mais do Que Simples Otimismo

A verdadeira esperança bíblica não se limita ao desejo de que tudo ocorra conforme queremos. Ela se apoia em uma confiança firme nas promessas de Deus. O que estamos esperando e de que maneira isso afeta nossa vida?

por Ken Loucks

As vezes, viver no mundo de hoje pode ser uma experiência angustiante. Passamos por problemas pessoais, vemos dificuldades no mundo e não sabemos o que esperar do futuro. Contudo, a Bíblia mostra uma esperança real, que vai além do otimismo passageiro. Essa esperança pode nos transformar e nos dar firmeza para enfrentar qualquer situação.

No cotidiano, ao falarmos de esperança, frequentemente nos referimos a algo como: “Espero que amanhã não chova”, “espero que meu time vença” ou “espero que essa situação seja resolvida”. Isso é apenas a expressão de um desejo por um resultado favorável, sem qualquer garantia de que acontecerá. Mas a esperança que a Bíblia mostra é diferente. Ela não é um simples otimismo ou pensamento ilusório, mas uma expectativa segura baseada nas promessas de Deus.

O livro de Hebreus nos ensina que “a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos” (Hebreus 11:1, NVI). Essa passagem estabelece uma forte conexão entre fé e esperança. A fé, manifestada em nossas obras, torna-se a prova tangível daquilo que aguardamos. Mas o que exatamente esperamos? E de que maneira isso influencia a nossa vida?

A esperança transforma a vida

Em 1 Coríntios 15, o apóstolo Paulo esclarece que nossa verdadeira esperança transcende nossa vida terrena, advertindo que, se nossa esperança em Cristo se restringir a esta vida, “somos os mais miseráveis de todos os homens” (versículo 19). Ele prossegue afirmando que nossa esperança se fundamenta na ressurreição dos mortos e na vinda do Reino de Deus.

Essa esperança não é algo passivo. É uma força *ativa* que deve mudar a forma como vivemos. Quando Deus chama alguém, Ele abre sua mente para compreender Sua verdade e oferece a esperança

de que a obediência ao Seu caminho trará recompensas eternas. Essa esperança conduz à transformação, como Paulo nos lembra: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Refleta sobre como essa esperança já mudou a vida daqueles que Deus chamou para fora deste mundo. Eles reorganizaram sua rotina semanal para guardar o sábado do sétimo dia, ajustaram seus hábitos financeiros para incluir o dízimo e passaram a observar os dias santos anuais de Deus, em vez dos feriados religiosos tradicionais. E isso não são ajustes pontuais, mas sim mudanças drásticas que mostram uma fé genuína fundamentada numa esperança real. (Para saber mais, leia nossos guias de estudo bíblico gratuitos “O Sábado: O Dia do Descanso de Deus”, “O Que a Bíblia Ensina Sobre o Dízimo?” e “Feriados Religiosos Ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?”).

Os heróis da fé descritos no livro de Hebreus são exemplos dessa esperança transformadora. Como lemos: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Hebreus 11:13). Esses servos fiéis estavam tão convictos de sua esperança futura que viveram neste mundo como residentes temporários, aguardando algo muito melhor.

O exemplo deles nos mostra como a verdadeira esperança se manifesta na prática. Eles não apenas creram nas promessas de Deus, mas atuaram notavelmente em conformidade com essa fé. Abraão deixou sua terra natal, Moisés renunciou aos prazeres do Egito e outros enfrentaram grandes provações, tudo porque estavam plenamente convencidos de sua esperança futura. Essa esperança transformadora deveria nos levar a viver a fé cristã de maneira mais profunda.

A esperança do Reino de Deus não é apenas um sonho distante pelo qual esperamos passivamente. Trata-se de uma força poderosa que deve transformar nossas vidas hoje.

Uma perspectiva essencial para avançar e crescer

Jesus exemplificou esse princípio de crescimento e transformação na Parábola dos Talentos (Mateus 25:14-30). O servo que recebeu um talento (uma quantia significativa de dinheiro, que representa os recursos ou as habilidades concedidas por Deus) e simplesmente o enterrou, sem fazer mais nada além de preservar o que recebeu, foi chamado de “mau e negligente” e lançado nas trevas exteriores. Ao contrário dos heróis da fé, que diligentemente seguiram o caminho de Deus, esse servo apenas tentou conservar o que tinha recebido.

Em Mateus 19, sublinhou esse princípio ao dialogar com um jovem rico que queria saber como alcançar a vida eterna. Jesus primeiro lhe disse para guardar os mandamentos, e ele respondeu que já os obedecia. Então, Jesus o desafiou em algo que lhe era particularmente difícil: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-Me” (versículo 21).

Assim como os heróis da fé que o precederam, esse jovem teve a oportunidade de demonstrar uma esperança transformadora através de suas ações. Infelizmente, ele se retirou entristecido, incapaz de avançar nesse compromisso e revelando que não era tão obediente quanto imaginava.

O apóstolo Pedro oferece uma visão inspiradora dessa viva esperança que temos por meio de Jesus Cristo. Ele escreve que Deus “nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros” (1 Pedro 1:3-4, ARA). Essa esperança é viva porque nos leva à vida eterna e deveria ser evidente na forma como conduzimos nossa vida hoje.

Nossa esperança não está apenas no destino final, mas também na *jornada de transformação*. Quando entendemos verdadeiramente o que Deus nos oferece, isso deve nos motivar a nos comprometer de todo coração. Devemos crescer no caráter de Deus, desenvolver o fruto do Seu Espírito e servir proativamente ao próximo. Essa esperança deve ser evidente em nossos relacionamentos, em nossa ética profissional, em nossas palavras e em nossas prioridades.

Pense em como essa esperança afeta nossa reação diante das provações. Pedro nos encoraja dizendo que, mesmo que sejamos “contristados com várias tentações”, esses desafios têm o propósito de provar que o “valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redundará em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:6-7, ARA). Nossa esperança nos dá a perspectiva de encarar cada provação

como uma oportunidade de crescimento, e não apenas como algo difícil de suportar.

Essa esperança também influencia nossa percepção sobre posses materiais e conquistas mundanas. Quando cremos plenamente na herança prometida por Deus, conseguimos nos desapegar das coisas terrenas. Compreendemos que nosso verdadeiro tesouro não se encontra em bens ou contas bancárias, mas no futuro Reino de Deus. Isso não significa negligenciar nossas responsabilidades, mas mantê-las na perspectiva correta.

Ademais, essa esperança deve influenciar a maneira como tratamos as pessoas. Se realmente acreditamos que Deus está oferecendo à humanidade a oportunidade de se tornar parte de Sua família, isso deveria mudar a maneira como vemos e interagimos com todas as pessoas que conhecemos. Pois elas têm o potencial de se tornar filhos de Deus, independentemente de suas circunstâncias ou escolhas atuais.

Uma nova e eterna criação

A verdadeira esperança é transformadora. E não se trata apenas de acreditar em determinadas verdades ou seguir certas regras. Trata-se de *se tornar uma nova criação* em Cristo. Como Paulo afirmou em 2 Coríntios 5:17: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

O fundamento que torna essa esperança tão poderosa são as imutáveis promessas de Deus. Diferente das esperanças mundanas que podem nos desapontar, essa esperança está firmada no caráter e na fidelidade de Deus. Conforme registrado em Hebreus 6:19: “Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura” (NVI).

Embora os desafios da vida pareçam insuportáveis, essa esperança definitiva nos dá força para perseverar. Nossas dificuldades atuais são passageiras, mas a herança que nos aguarda é eterna (2 Coríntios 4:17-18). Como Paulo disse: “Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Romanos 8:18, NVI).

A esperança do Reino de Deus não é apenas um sonho distante pelo qual esperamos passivamente. Trata-se de uma força poderosa que deve transformar nossas vidas hoje. Quando realmente entendemos que estamos sendo preparados para uma herança eterna como filhos de Deus, tudo muda na maneira como vivemos.

Paulo nos assegura que toda nossa dedicação ao caminho de Deus tem valor: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1 Coríntios 15:58). Essa esperança viva dá sentido a todos os aspectos de nossa vida cristã e nos encoraja a prosseguir em direção ao sublime chamado que recebemos de Jesus Cristo! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Paulo explicou que recebemos Jesus Cristo em nossa vida como a “esperança da glória”. Mas o que é essa glória futura? A resposta para isso revela o verdadeiro propósito de sua existência. Para entender essa surpreendente resposta da Bíblia, baixe ou peça agora mesmo nosso guia de estudo bíblico grátis “Por Que Você Nasceu?”.



A Celebração da Festa dos Tabernáculos no Mundo Atual

Essa festa bíblica, que dura sete dias, nos oferece um vislumbre de uma maravilhosa era vindoura.

por Steve Myers

Você já ouviu falar da Festa dos Tabernáculos? Você sabia que Jesus Cristo celebrou essa festa no primeiro século? Você sabia que, ainda hoje, milhares de cristãos seguem o exemplo dEle e a observa todos os anos?

A Festa dos Tabernáculos tem um grande significado para os cristãos de hoje. Vamos examinar o significado dessa festa e entender por que é tão importante para Deus que você também a observe.

Vamos analisar por que milhares de cristãos ao redor do mundo tiram folga do trabalho e da escola para viver por alguns dias em moradias temporárias e adorar a Deus e a Jesus Cristo. Vamos entender o incrível significado dessa festa bíblica para toda a humanidade!

Uma visão do Reino de Deus

Um relato nos Evangelhos mostra que três discípulos de Jesus passaram por uma experiência que mudou suas vidas. Talvez você já conheça essa história, mas a maioria das pessoas não sabe que ela tem tudo a ver com a Festa dos Tabernáculos.

Vamos refletir sobre os detalhes do acontecimento conhecido como a transfiguração. Em certa ocasião, Jesus se dirigiu aos Seus discípulos e compartilhou algo extraordinário. Ele disse: “Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o Reino de Deus com poder” (Marcos 9:1).

Sem dúvida, eles não sabiam em quanto tempo as palavras de Jesus se tornariam realidade! “Seis dias depois tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou à parte sós, a um alto monte; e foi transfigurado diante deles; as Suas vestes tornaram-se resplandescentes, extremamente brancas... E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus. Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui; faça-mos, pois, três cabanas” (Marcos 9:1-5, grifo nosso).

Que acontecimento fantástico! Em uma visão, aqueles discípulos

foram subitamente transportados para o futuro e puderam ver Jesus Cristo glorificado em Seu Reino!

Preste atenção na reação de Pedro. Ele associou a visão a algo muito real ao dizer que deveriam fazer *cabanas*.

O que isso tem a ver? Claramente, Pedro relaciona a Festa dos Tabernáculos com a ideia de uma cabana ou uma moradia temporária. Por que isso é importante para os cristãos de hoje?

Para responder a essa pergunta, precisamos entender um pouco do contexto por trás disso.

Uma celebração ordenada

Ao entregar Suas leis a Moisés, Deus disse: “Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias. Ao primeiro dia, haverá santa convocação” (Levítico 23:34-35).

Talvez você esteja pensando que isso é uma coisa do Antigo Testamento somente para os judeus. Nada disso. Isso faz parte da vida *cristã*! Você sabia que o Seu Salvador, Jesus Cristo, deu o exemplo de como celebrar essa festa?

O livro de João registra que Jesus e Seus irmãos foram a Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos: “Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então, subiu ele também não manifestamente, mas como em oculto. Ora, os judeus procuravam-no na festa e diziam: Onde está ele?...no meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava” (João 7:10-11, 14).

Você notou que todo mundo esperava que Jesus estivesse na Festa dos Tabernáculos? *Porque Ele sempre teve o costume de celebrar as festas de Deus, conforme exigido nas leis divinas.* E mesmo quando Sua vida estava em risco, Ele foi celebrar a Festa dos Tabernáculos!

Como vemos, Cristo sabia que essa era uma celebração anual ordenada por Deus e que não se destinava apenas aos judeus. Levítico 23:2 as identifica corretamente como as “festas fixas do SENHOR” (ARA). Elas não eram apenas festas de Israel ou

celebrações somente dos judeus. Jesus deu o exemplo, mostrando que elas eram para todos e que continuavam sendo as festas de Deus.

A Igreja primitiva continuou celebrando as festas, seguindo o exemplo de Jesus. Ele celebrou a Festa dos Tabernáculos todos os anos e ensinou sobre seu grande significado. As Escrituras nos ensinam que, como Seus seguidores, devemos andar como Ele andou—e viver como Ele viveu (Isaías 25:6-7).

Quando Deus ordena que celebremos as festas, Ele emprega uma palavra hebraica que significa “tempos determinados” ou “compromissos”. Você entende que Deus estabeleceu vários compromissos para você cumprir? Essas festas também são chamadas de “santas convocações” ou “assembleias sagradas”. Jesus sabia que podemos aprender lições valiosas ao nos reunir, convivemos uns com os outros e celebrarmos essa festa juntos.

A Palavra de Deus nos diz que temos um compromisso especial com Ele na Festa dos Tabernáculos. Agora imagine isso! Todos nós recebemos de Deus um convite exclusivo para um encontro pessoal com Ele!

Por que celebrar a Festa dos Tabernáculos?

Ao ordenar a celebração da Festa dos Tabernáculos, Deus disse aos israelitas para fazerem algo que pode parecer estranho para nós. Eles deveriam usar “cabanas” durante essa festa. O que isso significa?

A “cabana”, que também pode ser chamada de “tenda”, é um abrigo temporário, como uma barraca ou uma moradia provisória. Então, a festa era para ser observada saindo de casa e ficando nesse tipo de moradia.

Por que isso faz parte da celebração dessa festa?

Deus disse que é “para que saibam as vossas gerações que Eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito” (Levítico 23:42-43).

Atualmente, os cristãos celebram essa festa ficando em modernas moradias temporárias e se reúnem para adorar a Deus e ouvir a pregação e o ensinamento da Bíblia.

Essas moradias temporárias nos lembram do significado espiritual dessa festa, ou seja, que a vida é transitória. Somos estrangeiros e peregrinos nesta Terra. Esse é o seu poderoso simbolismo! Ela nos recorda que este mundo não é nosso verdadeiro lar, pois, na verdade, somos cidadãos do Reino de Deus.

Pedro usou essa analogia, ao lembrar-se da visão que teve de Jesus Cristo em Sua glória espiritual no Reino de Deus durante a transfiguração: “Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês” (2 Pedro 1:13, NVI).

Pedro fez uma conexão entre o Reino de Deus e as moradias temporárias! A Festa dos Tabernáculos nos lembra do caráter transitório de nossa vida física, e isso os ajuda a manter o foco no que é permanente, ou seja, nosso objetivo de alcançar a vida eterna no Reino de Deus.

Uma celebração do cuidado de Deus para conosco

Outra lição dessa festa é “para que saibam as vossas gerações que Eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito” (Levítico 23:43).

Isso nos remete ao tempo em que Israel vagava pelo deserto árido, saindo do mundo presente para viver com Deus e ser

protegido por Ele. Naquelas condições adversas, Israel teve de depender totalmente de Deus. Então, o que Deus fez? Ele foi fiel, suprindo todas as necessidades deles. Ele matou a sede deles com água limpa, alimentou-os com maná do céu e até mesmo deu-lhes codornizes para comer. Tudo isso mostrou o amor e o carinho dEle pelo Seu povo, exatamente quando mais precisavam.

O grande cuidado de Deus para com Israel serve para nos lembrar de que Ele tem o mesmo cuidado para conosco. O Criador, Sustentador de todo o universo, está disposto a suprir as nossas necessidades diárias. Ele realmente se interessa pelas nossas vidas. Além disso, Ele providenciou o que mais precisávamos: um Salvador que pode nos dar a vida eterna. Sem dúvida, os cristãos devem celebrar e honrar nosso Deus fiel, que providencia tudo que precisamos.

A Festa dos Tabernáculos é uma dádiva espiritual entregue por que Deus a nós. Deus diz que devemos nos reunir para adorá-Lo—tudo o que Deus nos ordena é para o *nosso próprio bem*. Deus nos assegura que todas as celebrações que instituiu são importantes para Ele. E Ele diz que essas são “as festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as *Minhas festas*” (Levítico 23:2, ARA).

As festas de Deus são uma forma de como Ele cuida de nós, providenciando-nos um tempo especial para passarmos com Ele. Jesus sabia que podemos aprender lições valiosas através do cumprimento, da comunhão e da celebração dessas festas juntos. E isso não se trata apenas de uma boa ideia, nem de uma escolha, nem de um conselho qualquer. A verdade é que Deus nos ordena observar a Sua festa para o nosso próprio bem!

Você não acha que é uma bênção Deus nos dar uma celebração espiritual maravilhosa que O agrada e que nos permite honrá-Lo?

Comemorando um futuro mundo melhor

Cobrimos alguns dos conceitos práticos e espirituais sobre o que nos ensina a observância da Festa dos Tabernáculos, como o foco em nosso verdadeiro lar no Reino de Deus e o cuidado de Deus para conosco nesta vida. Mas há mais uma lição que podemos aprender com essa festa—e essa é a mais importante de todas.

Para os israelitas, a Festa dos Tabernáculos era uma comemoração da grande colheita de outono na terra de Israel. Deus os abençoou com colheitas abundantes. Mas por trás dessa celebração da colheita há uma incrível lição *espiritual*, que prenuncia uma grande colheita *espiritual*. Deus nos dá lições físicas para ensinar verdades espirituais.

Essa lição aponta para o motivo de as festas do Senhor serem para *toda a humanidade*, não apenas para os judeus.

A Festa dos Tabernáculos é uma época de muito júbilo que simboliza um tempo de alegria após o retorno de Jesus Cristo. Você não fica animado pensando no dia em que este mundo cheio de problemas e tragédias será substituído pelo Reino de Deus?

Jesus ensinou bastante sobre o Reino de Deus durante o Seu ministério na Terra. Quando Ele voltar, haverá uma grande colheita *espiritual* de todas as partes do mundo, pois Ele trará as nações e os povos da Terra para viver no Reino de Deus sob Seu governo justo. A Festa dos Tabernáculos simboliza esse tempo em que Jesus governará diretamente o mundo por mil anos. Será um tempo de paz e harmonia incomparável. É, de fato, um motivo incrível para festejar!

► (continua na página 25)



Esperando no SENHOR

Você se sente frustrado porque Deus ainda não solucionou os problemas que existem em sua vida e no mundo? É importante que todos persistamos em buscar, obedecer e confiar nEle.

por Robin Webber

Há um ditado antigo que diz que “panela vigiada nunca ferve”. Às vezes a vida parece assim quando ficamos apenas esperando. Isso serve como metáfora para situações da vida em que a espera paciente se transforma em frustração, levando-nos a desistir. Chegamos ao limite e talvez, nesse processo, até nos afastemos de Deus.

Aqui está outro exemplo de nossa caminhada espiritual com Jesus Cristo como guia. Um conto alegórico descreve um jovem que pergunta a Deus: ‘Senhor, quanto tempo são mil anos para Ti?’. E Deus responde: ‘Um minuto’. Então o jovem continuou: ‘E o que são mil dólares para Ti?’. Pacientemente, Deus respondeu: ‘Um centavo, meu filho’. Achando-se muito esperto, o jovem pergunta: ‘Então o Senhor poderia me dar um centavo?’. E Deus, sabiamente, respondeu: ‘Certamente, mas você terá que esperar um segundo’.

Essa simples e profunda analogia ajuda a compreender o significado de ser discípulo de Jesus Cristo e aceitar o convite para segui-Lo (Mateus 4:19; João 21:22). Ela nos mostra que nossos pensamentos e caminhos são muito diferentes dos de Deus (Isaías 55:8-9). Pois Deus atua em um nível completamente diferente do nosso, percebendo até quando um pássaro cai ao chão—e ainda assim dedica especial atenção àqueles que estão sendo moldados à Sua imagem (Mateus 10:29-31).

Um pilar importante do desenvolvimento espiritual é o reconhecimento e a aceitação de que “*esperar no Senhor*” não é algo opcional, mas uma parte fundamental do amadurecimento

como discípulo de Cristo. Essa espera paciente é um exercício espiritual que desafia a mentalidade de um mundo que quer tudo instantaneamente. E isso pode ser o maior testemunho de nossa entrega fiel ao Mestre, enquanto exercitamos o músculo espiritual da paciência em situações que parecem intermináveis.

“Voltarei para vós”

Antes de continuarmos, vamos destacar uma dupla e firme promessa de Jesus, que nos ajuda a exercitar o músculo da paciência. Essa promessa foi dirigida não apenas aos discípulos na noite de Sua traição, mas também a nós hoje. João 14:18: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”. Imediatamente? Não! Mas seria necessário tempo, obediência e paciência para entender isso completamente.

Os amigos de Jesus, prestes a abandoná-Lo naquela noite, não tinham noção do que aconteceria nos dias e semanas seguintes. Eles não imaginavam que, após Sua terrível morte e ressurreição, aparecimento repentino em uma sala trancada e, mais tarde, ascensão testemunhada ao céu, passariam pela experiência de tê-Lo habitando dentro deles como um “Ajudador” por intermédio do Espírito Santo (ver João 14:26; 2 Coríntios 13:5). Eu diria que, do ponto de vista humano, eles estavam apenas contando ‘segundos’ em vez de compreender o que Deus tinha planejado com perfeição.

Isso ficou ainda mais evidente pouco antes da ascensão de Jesus. Os discípulos estavam ansiosos para ouvir que a restauração do

Tenha em mente que esperar no Senhor não é algo passivo. A espera e a busca por Deus são inseparáveis. Em Provérbios 8:17 a sabedoria divina se manifesta e proclama: “Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão”.

reino de Israel estava próxima. O Cristo ressuscitado respondeu: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder” (Atos 1:7). Em outras palavras, *esqueça seu próprio tempo e preparem-se para o “tempo de Deus”*. Por enquanto, eles precisavam ‘permanecer [ou esperar] em Jerusalém até serem revestidos do poder do alto—ou, como Ele disse, ‘esperar pela promessa do Pai’, o dom do Espírito Santo (Lucas 24:49; Atos 1:4). Imaginem a angústia deles por ter que permanecer naquele lugar perigoso e num mundo hostil sem a presença física de Cristo entre eles.

Ainda assim, eles deixaram de lado todas as dúvidas e obedeceram a Jesus. Em Atos 1:12-13 vemos os discípulos em Jerusalém, esperando no cenáculo e orando juntos. Eles não estavam mais fugindo desesperadamente, como semanas antes no Jardim do Getsêmani. Jesus disse-lhes: “Sereis Minhas testemunhas”, começando em Jerusalém (versículo 8). O testemunho deles não era apenas verbal, mas era *vivido* na prática de *esperar no Senhor*, sem depender de seus próprios cronogramas. Ao invés de se afastarem de Deus, mantiveram-se firmes!

O livro de Atos nos mostra que eles eram fiéis e cheios de expectativa, obedecendo com paciência enquanto esperavam as promessas do Senhor. Então ficou claro que a obediência e a fé no “tempo de Deus” seriam o caminho para se tornarem instrumentos úteis para o nosso Mestre na missão de reunir pessoas, naquela época e hoje, que acabariam “*virando o mundo de cabeça para baixo*” (Atos 17:6; Bíblia Viva). Contudo, eles primeiro precisaram se submeter à orientação de Deus para se “*virarem de cabeça para baixo*” e “do avesso” antes de testemunharem a outros. A conclusão desde o princípio é que Deus concede Seu Espírito àqueles que O obedecem (Atos 5:32).

Chaves para aceitar o tempo de Deus

Então, permita-me apresentar três chaves para que deixemos de nos preocupar ansiosamente com os desafios da vida e passemos a confiar no “Senhor do tempo infinito”.

1. Esperar significa conhecer, confiar e entregar-se a um Deus amoroso, que age no tempo certo e da maneira certa, sempre fiel e nunca tardio.

Esse “tempo de Deus” abrange até mesmo a espera pela futura vinda do Seu Reino, quando muitos dos Seus servos

fiéis ainda estarão no descanso da sepultura.

Isaías 30:18 declara: “Por isso, o SENHOR esperará [sim, Ele também espera!] para ter misericórdia de vós; e, por isso, será exaltado para se compadecer de vós, porque o SENHOR é um Deus de equidade. Bem-aventurados todos os que nEle esperam”.

Jeremias 29:11-13 revela a graça de Deus: “Porque Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Então, Me invocareis, e ireis, e orareis a Mim, e Eu vos ouvirei. E buscar-me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração”.

2. Esperar significa comprometer-se a buscar constantemente a Deus.

Para toda causa há um efeito. Deus não age sozinho, diferentemente de Satanás e do ser humano egocêntrico.

Tenha em mente que *esperar no Senhor* não é algo passivo. A espera e a busca por Deus são inseparáveis. Em Provérbios 8:17 a sabedoria divina se manifesta e proclama: “Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão”.

O que significa buscar diligentemente a Deus e Seus caminhos enquanto O esperamos? Significa dedicar tempo à Sua Palavra com um *desejo sincero de receber orientação divina para nossas vidas*, em vez de ficar olhando em vão para as “painéis da vida” que nunca chegam a ferver. Significa buscá-Lo fervorosamente em oração, para ouvir Sua voz e não apenas a nossa. E isso requer “uma pausa consciente” para examinar e avaliar se nossas prioridades, valores, motivações e atitudes na vida estão mesmo em sintonia com Deus. Vale a pena dedicar seu tempo a essa reflexão, enquanto pede a Deus que avive Seu Espírito em você!

3. Esperar significa render-se a Deus e aguardar com paciência e alegria o tempo perfeito dEle.

Novamente, lembre-se dos discípulos em Jerusalém. Vamos refletir na abertura de um salmo que contém a sabedoria de um ancestral Daquele que nos convida amorosamente a segui-Lo.

“Esperei com paciência no SENHOR, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR” (Salmos 40:1-3).

Davi foi libertado ao *esperar no Senhor*. Deus o libertou do desespero, firmou seus pés em terra firme, preparou-o para seguir adiante e o inspirou com um novo cântico de louvor. Imagine um novo jeito (“novo cântico”) de superar as frustrações passageiras, enquanto aprendemos a esperar por um Deus que também nos espera.

Agradeço por você reservar um *instante do seu tempo* para considerar a possibilidade de viver conforme o “tempo de Deus”. BN

APROFUNDANDO O TEMA



A importante tarefa de esperar em Deus é uma questão de viver a vida com total confiança em Suas promessas, sabendo que Ele é quem melhor sabe como resolver tudo no mundo e em nossa própria vida. Para se aprofundar no assunto, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico grátis “Você Pode Ter Uma Fé Viva”.



Como Evitar Conflitos e Lidar com Discordâncias

por David Cobb

A

inda que a maioria das pessoas evite reconhecer esse fato, a realidade é inegável: a vida é *cheia* de conflitos. Independentemente da natureza de cada pessoa ou das circunstâncias em que vive, os relacionamentos são palco constante para os mais variados atritos. Isso pode aparecer em forma de mal-entendidos, mágoas ou expectativas não correspondidas.

Os primeiros indícios de conflito podem desaguar em diferentes rumos. No melhor dos cenários, são prontamente reconhecidos, abordados com sabedoria e resolvidos. Tristemente, nem sempre é assim, pois muitas vezes o atrito se aprofunda, alimentado por palavras e gestos de agressividade explícita ou velada. Por fim, o conflito não resolvido abre caminho para uma convivência tóxica e desgastante ou até mesmo em uma separação definitiva. Seja qual for o desfecho, relações rompidas acarretam intensas dificuldades e sofrimentos, tanto físicos quanto emocionais.

Antes de analisarmos um ponto crucial para a mitigação dos constantes conflitos da vida, é necessário compreender sua origem. Por que nos custa tanto conviver em harmonia?

PRESSÕES EXTERNAS E INTERNAS

A Bíblia revela que Satanás é nosso adversário (1 Pedro 5:8). Ele escolheu se tornar um oponente e inimigo tanto de Deus quanto da humanidade. Como seres humanos criados à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27), somos alvo de seus ataques e acusações incessantes (Apocalipse 12:9-10). Esses sentimentos, atitudes e emoções hostis se propagam por todo o ambiente físico e espiritual em que vivemos (Efésios 2:1-2). Na verdade, o conflito está entranhado na atmosfera em torno de nós!

Considerando apenas esses fatores, não surpreende que tenhamos dificuldades em conviver em harmonia com os outros. Contudo, eles não são os únicos determinantes. Além de Satanás nos instigar externamente ao conflito, nossa própria natureza humana também faz isso internamente. Intrinsecamente, somos focados em nossos próprios desejos, e essa busca constante nos coloca em constante conflito com as pessoas ao nosso redor, que também perseguem os delas.

E quando as forças externas e internas que nos conduzem ao conflito se somam, o resultado é um mundo repleto de *conflitos intermináveis*. Os sucessivos conflitos resolvem os problemas que

enfrentamos? Não, de jeito nenhum. Como a banda Avett Brothers canta na música “I and Love and You”: “Quando aprendi a falar, usei todas as minhas palavras para brigar com você e comigo mesmo... Oh, mas isso é perda de tempo...”.

Essa é a má notícia, mas há também muitas notícias encorajadoras! Assim como vários aspectos desafiadores desta vida, o caminho de vida de Deus oferece alternativas cheias de esperança. Ao segui-lo, colhemos muitos benefícios ainda nesta existência. Além disso, temos a promessa de uma transformação definitiva da vida no futuro Reino de Deus. Vamos refletir sobre alguns princípios do caminho de vida de Deus que nos ajudam a evitar conflitos, principalmente para saber lidar bem com as divergências.

A SOLUÇÃO ESTÁ DIANTE DO ESPELHO

Um princípio fundamental sobre conflitos que todos devemos guardar é que nossa inclinação natural é tentar controlar ou mudar os outros. Mas a verdade é que só temos controle sobre nossas próprias ações e atitudes.

Nos últimos versículos de Romanos 12, encontramos alguns dos ensinamentos bíblicos mais nítidos sobre o comportamento cristão. Entre eles, encontramos uma instrução profunda sobre como lidar com conflitos nos relacionamentos: “Nunca paguem o mal com o mal. Pensem sempre em fazer o que é melhor aos olhos de todos. *No que depender de vocês*, vivam em paz com todos” (versículos 17-18, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

Ao lidar ou evitar conflitos, nosso foco precisa estar no que podemos mudar e desenvolver em nós mesmos e não nas mudanças que desejamos ver nos outros.

Existe um aspecto da gestão de relacionamentos com efeito positivo que, lamentavelmente, é pouco utilizado em nossa sociedade.

DISCORDÂNCIA CIVILIZADA

Buscar a harmonia com os outros é um propósito nobre. Porém, isso nem sempre é possível. Saber discordar de maneira respeitosa e equilibrada traz grandes benefícios! A vida de cada pessoa inclui uma rede diversa de relacionamentos, com distintas personalidades, gostos, valores e escolhas de vida. frequentemente, a maioria das pessoas enfrenta discordâncias

VIVEMOS EM UMA SOCIEDADE REPLETA DE CONFLITOS, E ISSO CONTINUARÁ SENDO ASSIM. CONTUDO, AO ADMINISTRAR AS INEVITÁVEIS DESAVENÇAS COM GRAÇA E CIVILIDADE, PODEMOS REDUZIR OS CONFLITOS EM NOSSAS VIDAS.



em muitos de seus relacionamentos.

A discordância é um aspecto natural de qualquer relacionamento. Nos relacionamentos saudáveis, enfrentar divergências fortalece os laços interpessoais. Mesmo em relacionamentos mais complicados, a discordância pode ser gerida de forma apropriada. Uma comunicação atenta e cuidadosa é crucial para evitar que desacordos se tornem conflitos.

A Bíblia registra uma lição atemporal sobre como nos comunicar: “O seu falar seja *sempre agradável* e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um” (Colossenses 4:6, NVI). Essa passagem nos lembra que nossa comunicação deve ser agradável em qualquer circunstância, ainda mais quando estamos em desacordo com alguém.

Existem diversas maneiras de aplicar esse princípio. Quando surgir um ponto de discordância, comece ouvindo e depois fazendo perguntas que revelem os pensamentos e sentimentos da outra pessoa—inclusive aquilo que ela *não* expressa claramente. Aguarde que peçam sua opinião antes de manifestá-la. Caso não haja esse pedido, talvez seja melhor não comentar nada (Provérbios 11:12; 17:28; 29:9).

Ao ser questionado sobre o que pensa, dê uma resposta breve, honesta e cortês. Depois, observe se a pessoa deseja aprofundar o tema. Se houver interesse, as perguntas seguintes indicarão como prosseguir. Em certos casos, a melhor escolha pode ser não responder, mudar de assunto ou encerrar a conversa.

E se o ambiente for propício para uma conversa aberta, apresente suas crenças e os motivos delas de forma honesta e clara. Faça perguntas sobre o que leva a pessoa a pensar ou agir assim, e peça mais detalhes quando algo não estiver claro. Ouça atentamente e peça a Deus orientação para responder de maneira a evitar confrontos e alcançar o melhor resultado.

O antigo ditado “a calma é contagiante” é verdadeiro! Adote um tom de voz gentil e respeitoso. Identifique pontos em comum e utilize-os nas suas respostas sempre que puder. Busque

oportunidades de dizer algo encorajador ou bondoso.

Falar sobre essas coisas é fácil, mas colocá-las em prática é um desafio. Mas com esforço e a ajuda de Deus, esses princípios viram hábitos que resultam em bênçãos imensuráveis!

Precisamos ser realistas e reconhecer que esses hábitos não evitarão todos os desacordos. Porém, sob a orientação de Deus, esses hábitos ajudam a mitigar conflitos e a cultivar relacionamentos significativos entre indivíduos muito distintos.

Vivemos em uma sociedade repleta de conflitos, e isso continuará sendo assim. Contudo, ao administrar as inevitáveis desavenças com graça e civilidade, podemos reduzir o conflito em nossas vidas e refletir a mensagem inspiradora de Filipenses 2:14-15: “Façam tudo *sem queixas nem discussões*, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, *na qual vocês brilham como estrelas no universo*” (NVI). BN



APROFUNDANDO O TEMA



A atitude e a abordagem corretas são o segredo para ter sucesso nos relacionamentos interpessoais. Para aprender mais princípios e conselhos práticos para uma vida bem-sucedida, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico grátis “Fazendo a Vida Dar Certo”.

► (“Festa dos Tabernáculos” cont. da p.21)

A profecia bíblica nos diz que “todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos” (Zacarias 14:16, ARA).

Já pensou nisso? Deus está dizendo que está próximo o tempo em que o mundo inteiro vai celebrar essa festa!

Quando Cristo voltar, tudo estará preparado para a restauração de todas as coisas em paz e harmonia com Deus. A Festa dos Tabernáculos antecipa um mundo transformado, quando as pessoas dirão: “Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos Seus caminhos, e andemos nas suas veredas...e estes converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Isaías 2:3-4).

Nesse tempo, o povo de todas as nações vai se juntar nesse encontro festivo anual. Todo mundo vai conhecer o caminho de amor de Deus. Depois de receberem o Espírito Santo de Deus, eles vão conseguir entender esse perfeito caminho de Deus.

Finalmente, a humanidade voltará a ter um bom relacionamento com o Criador.

Vamos celebrar a Festa!

A Festa dos Tabernáculos retrata de um tempo incrível. O simbolismo dessa festa cristã singular é impressionante, e as lições dela vão transformar a sua visão sobre o plano de Deus para a sua vida. E celebrar essa festa nos dá um vislumbre do mundo de amanhã—uma fantástica visão dessa era futura. Tire um tempo para se aprofundar nesse assunto. Aproveite essa oportunidade maravilhosa para crescer espiritualmente. Celebre a Festa dos Tabernáculos como um grande testemunho de sua fé.

Não subestime a importância dessa festa em sua vida. Comece hoje mesmo a viver o propósito de Deus para você. Aproveite essa oportunidade para ser fortalecido pela Palavra de Deus e para usufruir desse tempo especial reservado para a Festa dos Tabernáculos. Esse é um passo importante para começar a viver de acordo com o caminho de Deus, enquanto se prepara para a vida eterna. BN



Os Ventos da Mudança na Europa!

Em nossa edição de maio-junho de 2025, mostramos como a mudança de postura diplomática da Europa em meio à guerra na Ucrânia e o novo governo dos Estados Unidos refletem o cenário político global que a Bíblia profetiza para o retorno de Jesus Cristo.

Acho que é preciso questionar a afirmação de Paul Kieffer de que os europeus estão desapontados com o “abandono” dos compromissos dos Estados Unidos em defender a Europa. Como a Segunda Guerra Mundial terminou há 80 anos e a Europa se recuperou e reconstruiu seus sistemas industrial e econômico, então já passou da hora de deixarem de depender de outros para se proteger. Os Estados Unidos financiaram o Plano Marshall e, desde 1945, oferecem a proteção militar que permitiu à Europa prosperar. Quase nenhuma nação europeia pagou o valor combinado para sustentar a OTAN e, ao longo dos últimos 80 anos, aplicaram tarifas elevadas sobre produtos estadunidenses. Afirmar que os Estados Unidos estão ‘abandonando’ seus compromissos é ignorar a realidade. A Europa é que está deixando de cumprir suas responsabilidades. Ademais, a Europa precisa eliminar essas tarifas sobre produtos estadunidenses, já que elas não têm mais justificativa. — *Comentário em nosso site*

Resposta do autor, Paul Kieffer: Obrigado por seus comentários. Na verdade, meu artigo diz: “O sentimento de muitos europeus é que agora os Estados Unidos abandonaram sua reconhecida posição de líder do mundo livre”. Entretanto, ele não aborda os desequilíbrios nos gastos da OTAN. Líderes europeus, como o presidente francês Macron e o ex-chanceler alemão Scholz, reconheceram a necessidade de a Europa aumentar seus gastos com defesa. Em nenhum momento o artigo afirma que os europeus estão “desapontados” com a falta de compromisso dos Estados Unidos com a OTAN. O texto observa que a Ucrânia não é membro da OTAN, então qualquer força de manutenção da paz europeia não teria proteção da aliança, um fato que reforça o desejo da Europa por autonomia em defesa.

Eu mantenho a avaliação de que a atitude do atual governo dos Estados Unidos fez com a Europa intensificasse sua busca por unidade e autossuficiência mais do que qualquer outra situação desde a Segunda Guerra Mundial (segundo minha perspectiva como estadunidense vivendo na Europa desde 1971). Diante dessa crescente tendência, meu artigo aborda nossas crenças sobre a profecia a respeito do futuro das relações entre os Estados Unidos e a Europa.

“As Festas Falsas Que Suplantaram As Verdadeiras Festas de Deus”

Esse artigo afirma: “Na verdade, o domingo nunca é mencionado nas Escrituras como um dia santo semanal ou uma das festas de Deus”. E quanto ao Pentecostes, que sempre cai no domingo? Além disso, ele também diz: “A Festa dos Tabernáculos, que ocorre no fim do outono, antecipa o tempo em que Cristo, juntamente com Seus seguidores ressuscitados, governará...”. A Festa dos Tabernáculos ocorre sempre no começo do outono, nunca no final.

— *Comentário em nosso site*

O Dia de Pentecostes sempre cai no primeiro dia da semana, do pôr do sol de sábado ao pôr do sol de domingo. No entanto, isso ocorre

apenas uma vez por ano. Não se trata de “um dia santo semanal”. É a Festa de Pentecostes que é santa, não o dia da semana nesse caso. O ponto é que Deus não ordenou que o domingo fosse observado como um sábado semanal ou como dia de festa. Deus nos manda guardar todo sétimo dia da semana, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado, como Seu sábado (Êxodo 20:8-11; Levítico 23:1-3), e nos ordena observar sete festas anuais (Levítico 23:4-37). O domingo não faz parte dos dias que devem ser observados e santificados.

Sobre a Festa dos Tabernáculos ser no final do outono, isso foi um engano. A intenção era apenas indicar que ela ocorre no fim da temporada de festas outonais—incluindo o Último Grande Dia ou Oitavo Dia, que encerra o ciclo anual de festas. Na verdade, a Festa dos Tabernáculos acontece na primeira metade do outono no Hemisfério Norte. Geralmente ela ocorre em outubro, que aqui é considerado o meio do outono, mas ainda antes da metade de novembro. Em 2027, por exemplo, a Festa terminará em 22 de outubro.

Comentários de leitores sobre nossa revista, literaturas e vídeos

Em 68 anos de vida, nunca tinha recebido tantas informações valiosas sobre o cristianismo e a verdade bíblica como tenho recebido das literaturas da Igreja de Deus Unida e da revista *A Boa Nova!* Sem dúvida, essa organização é um anjo enviado por Deus para disponibilizar essas literaturas e informações para tantas pessoas. Agradeço de coração por essa fé sincera que vocês têm passado adiante. — *Comentário em nosso site*

Enviei a vocês uma doação. Somos um pequeno grupo que se reúne mensalmente para estudar e debater o conteúdo das literaturas de vocês. Nosso grupo cristão está motivado a espalhar a mensagem do evangelho, e isso tem nos fortalecido nestes tempos difíceis. Mais uma vez, obrigado por enviar a revista. Que Deus abençoe o trabalho de vocês.

— *Assinante da Austrália Ocidental*

Gostaria de deixar esse comentário para agradecer pela revista e os programas televisivos de vocês. Por favor, continuem fazendo isso. Estamos enviando uma pequena doação para apoiar esse importante trabalho que vocês fazem para o nosso Deus Criador nestes últimos dias. O valor é para ser usado na distribuição de suas revistas. Muito obrigado! É uma alegria saber que estamos cada vez mais próximos da volta de Jesus Cristo.

— *Assinante da Austrália*

Gostaria de expressar minha gratidão pelo trabalho e literaturas de vocês. Durante muitos anos, esses materiais têm estado comigo nos momentos bons e ruins, tornando-se uma fonte preciosa de apoio que sempre compartilho com outras pessoas após a leitura.

— *Assinante da Alemanha*

P: O apóstolo Paulo não disse que o sábado semanal e as festas do Antigo Testamento foram abolidos para os cristãos? Então, não deveríamos celebrar novos feriados religiosos?

R: Muitos escritos de Paulo têm sido incompreendidos, algo que acontecia até mesmo na época dele. O apóstolo Pedro afirmou que nas epístolas de Paulo “há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição” (2 Pedro 3:15-16). Por isso, é importante estudar cuidadosamente o que Paulo escreveu, entendendo bem o contexto e o registro geral de sua vida e prática.

Antes de sua conversão, Paulo era um seguidor fiel da seita dos fariseus (como diz em Atos 22:3). Após os eventos dramáticos no caminho para Damasco, Paulo se tornou um verdadeiro cristão. Ao contrário do que muitos acreditam, ele continuou a observar as festas bíblicas que o povo judeu celebrava.

Paulo, sendo um apóstolo cristão, seguia o costume de ensinar no sábado semanal (do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado) (Atos 17:2). Quando os gentios lhe pediram para ensinar novamente no sábado seguinte, ele não sugeriu se reunir no domingo, mas voltou para ensinar no outro sábado (Atos 13:42-44).

Paulo foi acusado por alguns de ensinar os judeus a “apartarem-se de Moisés”, mas ele sempre contestou isso (Atos 21:20-21; 24:14; 28:17). O compromisso dele com as festas bíblicas está bem resumido em Atos 18:21: “É-me de todo preciso celebrar a solenidade que vem em Jerusalém” (ACF, grifo nosso).

Além disso, Atos 20:16 menciona a determinação de Paulo em estar em Jerusalém para o Pentecostes. Ele planejava participar da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos, mas teve que observá-las na cidade grega de Filipos (versículos 1-6), o que o deixou ainda mais decidido a estar em Jerusalém para a próxima festa.

A epístola de 1 Coríntios foi escrita por Paulo à igreja de Corinto, formada principalmente por gentios, durante a Festa dos Pães Asmos. Muitos estudiosos concordam com esse período pelo que a própria carta indica, principalmente no quinto capítulo, onde Paulo usa a analogia do fermento para ensinar importantes lições espirituais sobre o pecado.

Metáforas e analogias têm efeito apenas se os ouvintes estiverem familiarizados com o exemplo. A menção de Paulo ao fermento, sem precisar de explicação, deixa claro que a congregação entendia o processo de remover o fermento durante a Festa dos Pães Asmos, uma celebração bíblica anual.

Em sua obra clássica *The Life and Epistles of St. Paul* [A Vida e as Epístolas do Apóstolo Paulo, em tradução livre], W.J. Conybeare e J.S. Howson concluem: “Parece razoável supor que os cristãos gentios se unissem aos judeus na celebração da Páscoa, seguindo ao menos a prática de não usar fermento nas festas de fraternidade. E vemos que Paulo ainda observava

os ‘dias dos pães asmos’ nessa fase de sua vida” (1974, p. 390).

Paulo nos orienta sobre a atitude que devemos ter ao observar a Festa dos Pães Asmos: “Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:8, ARA). No grego original, o verbo usado na frase “celebremos a festa” é empregado no sentido de “encorajar alguém a se unir ao falante em uma ação que ele já decidiu realizar” (*Greek Grammar Beyond the Basics* [Fundamentos do grego bíblico, em tradução livre], Daniel Wallace, 1997, p. 464).

E as demais festas listadas em Levítico 23? Será que Paulo observava apenas aquelas reafirmadas especificamente no Novo Testamento? Alguns asseveram que apenas os mandamentos do Antigo Testamento repetidos no Novo Testamento ainda são válidos, mas essa suposição descuidada se baseia no “argumento do silêncio”. Será que verdades amplamente conhecidas precisam ser reiteradas? O especialista em hebraico David Stern afirma que “o Novo Testamento não repete verdades já evidentes no Antigo Testamento; ele as assume. E Paulo também as assumiu” (*Comentário Judaico do Novo Testamento*, 1992, p. 303).

Jesus Cristo participava da Festa dos Tabernáculos (João 7:2, 10, 14, 37). Não deveríamos esperar o mesmo de Paulo? A festa que ele queria assistir, em Atos 18:21, provavelmente era a Festa dos Tabernáculos. Além disso, Atos 27:9 menciona o “Jejum”, geralmente entendido como o Dia da Expição, sugerindo que Paulo e outros cristãos ainda observavam esse dia santo jejuando.

Em Colossenses 2:16-17, Paulo afirma que as festas bíblicas são “sombras das coisas futuras”. Em Gálatas 4:10, ele condena superstições pagãs e astrológicas, também proibidas no Antigo Testamento (Deuteronômio 18:10-14). Paulo e os primeiros cristãos não celebravam feriados religiosos como o Natal e o Domingo de Páscoa, que foram adotados posteriormente de religiões pagãs.

As Escrituras suscitam duas perguntas para quem considera as Festas Santas obsoletas: 1) Por que Paulo seria contra as festas do Antigo Testamento se ele mesmo as guardava fielmente? 2) Onde encontramos na Bíblia a instrução para abandoná-las?

Atualmente, quase ninguém questiona como os mandamentos bíblicos foram trocados por costumes de outras religiões. Deus mandou Moisés orientar Israel a não adotar costumes estrangeiros ao adorá-Lo (Deuteronômio 12:29-32), Jesus também alertou que seguir tradições humanas pode levar a adorar a Deus em vão (Mateus 15:9). A Bíblia deixa claro que Paulo e a Igreja apostólica continuaram observando as festas bíblicas, e nós devemos seguir o mesmo caminho.

Finalmente, Uma Boa Notícia! O Céu Está Vindo Para A Terra!



A partir da esquerda: Departamento de Energia e Departamento de Defesa dos Estados Unidos; cscafelme/iStockphoto/Thinkstock

**O sofrimento, as doenças, as guerras e a fome
vão acabar quando Deus trazer o Céu para a Terra.
Isso é realmente uma ótima notícia. Saiba tudo
a respeito com o nosso guia de estudo bíblico
GRÁTIS “O Evangelho do Reino de Deus”.**

Peça seu exemplar gratuito ou leia online em
portugues.ucg.org/estudos



FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org

PB2509